SÃO PAULO 2022

www.saopaulo2022.org.br

IDEIAS, DIRETRIZES, INDICADORES E METAS PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS DA CIDADE

REALIZAÇÃO

ESCOLA DA CIDADE

instituto arapyaú

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

ISA

REDE NOSSA SÃO PAULO

SÃO PAULO 2022

São Paulo, novembro de 2011.

REALIZAÇÃO

ESCOLA DA CIDADE

instituto arapyaú

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

ISA

REDE NOSSA SÃO PAULO

REALIZAÇÃO
Escola da Cidade
Instituto Arapyaú
Instituto Ethos
Instituto Socioambiental
Rede Nossa São Paulo

CONSELHO INSTITUCIONAL
Anália Amorim, Anamaria Schindler, Beto Ricardo, Ciro Pirondi, Andrea Buoro, Emílio Martos, Maurício Broinizi Pereira, Oded Grajew, Paulo Itacarambi e Sérgio Mauro Santos Filho (Sema).

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL
Silas Redondo

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
Cicero Liberal Yagi

CONSULTOR CIENTÍFICO
Ladislau Dowbor

EQUIPE DE REDAÇÃO
Ana Carolina M. Ayres
Aline Cavalcante
Cicero Liberal Yagi
Evelyn Araripe
Juliana Simões Speranza

EQUIPE DE PESQUISA E INFORMAÇÕES
Ana Luiza Mazetti David
Caio Neumann
Camila Salles
Lina Maeoca
Luisa Vellutini
Paula Campos Dell'Omo
Pedro Aguerre
Tomás Cortez Wissembach

APOIO
Angela Mie Nakamura
Renan Fattori
Renata Crivoi de Castro

EDITORA EXECUTIVA
Maura Campanili

REVISÃO E EDIÇÃO FINAL
Maurício Broinizi Pereira

É permitida a reprodução desta publicação desde que citada como fonte as organizações parceiras responsáveis.

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	5
	DIÁRIO DE UM PAULISTANO	7
1	CIDADE DEMOCRÁTICA, PARTICIPATIVA E DESCENTRALIZADA	9
2	CIDADE SAUDÁVEL, CUIDADORA DOS BENS NATURAIS E CONSUMIDORA RESPONSÁVEL	15
3	CIDADE COMPACTA, ÁGIL E POLICÊNTRICA	25
4	CIDADE INCLUSIVA, SEGURA E PRÓSPERA	34
5	CIDADE EDUCADORA, CRIATIVA E CONECTADA	47

ASSOCIAÇÃO ESCOLA DA CIDADE
WWW.ESCOLADACIDADE.EDU.BR
É uma instituição sem fins lucrativos de ensino e pesquisa na área de arquitetura e urbanismo, gerida por uma associação de professores e profissionais, oferecendo curso de graduação e pós-graduação. Reedita e atualiza o Estúdio Vertical, que integra alunos, de vários anos que, juntamente com os professores trabalham temas urbanos e arquitetônicos pré-selecionados, com um olhar multidisciplinar. Possui uma programação de viagens didáticas ao longo dos seus seis anos de curso e conta com a participação de seu corpo discente e docente nos Núcleos de Aplicação, de Pesquisa e de Tecnologia.

INSTITUTO ARAPYAÚ DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
WWW.ARAPYAU.ORG.BR
O instituto tem por objetivo estimular a produção de conhecimento e apoiar iniciativas que promovam a sustentabilidade territorial. Atua na articulação de redes de atores e agentes estratégicos, com o propósito de estabelecer e fortalecer parcerias e sinergias nos campos educativo, cultural, econômico, ambiental e político.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL
WWW.ETHOS.ORG.BR
É uma organização sem fins lucrativos, com missão de mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável. É um polo de organização de conhecimento, troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas para auxiliar as empresas a analisar suas práticas de gestão e aprofundar seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL — ISA
WWW.ISA.ORG.BR
É uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 22 de abril de 1994 por pessoas com formação e experiência marcante na luta por direitos sociais e ambientais. Tem como objetivo defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural e aos direitos humanos e dos povos. Produz estudos e pesquisas, implanta projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, valorizando a diversidade cultural e biológica do País.

REDE NOSSA SÃO PAULO
WWW.NOSSASAOPAULO.ORG.BR
É uma rede que congrega mais de 600 organizações da sociedade civil que pretende construir uma força política, social e econômica capaz de comprometer a sociedade e os sucessivos governos com uma agenda e um conjunto de metas a fim de oferecer melhor qualidade de vida para todos os habitantes e todas as pessoas que usufruem os benefícios oferecidos pela cidade. O propósito é transformar São Paulo em uma cidade segura, saudável, bonita, solidária e realmente democrática, enfim, uma cidade justa e sustentável.

APRESENTAÇÃO

As cidades constituem atualmente um dos maiores desafios da humanidade, mas também propiciam oportunidades para a participação efetiva da população na construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável. Possibilitam a convivência e o aumento das potencialidades dos homens ao oferecerem infraestrutura e criarem um ambiente social e cultural propício ao desenvolvimento das pessoas. As cidades criam riquezas e patrimônios culturais para a humanidade. Mas também trazem problemas, que precisam ser equacionados. Maior metrópole do continente sul-americano, São Paulo tem desafios compatíveis com sua grandiosidade.

Cada uma com seu foco e especialidade, a Associação Escola da Cidade – Faculdade de Arquitetura, o Instituto Arapyaú, o Instituto Ethos, o Instituto Socioambiental e a Rede Nossa São Paulo têm colaborado para uma São Paulo melhor. Suas ações se traduzem na produção de informações e mobilizações da sociedade civil para disseminar conceitos e práticas de desenvolvimento sustentável, preservação e conservação do meio ambiente, projetos e programas de educação e conscientização para a cidadania e também medidas que propiciem melhorias na qualidade da gestão e na governança do setor público.

Com o intuito de discutir caminhos para o município de São Paulo e de sua Região Metropolitana, as cinco organizações não governamentais se uniram para criar a iniciativa São Paulo 2022 que, por meio de um amplo estudo, conseguiu reunir um conjunto de diretrizes e indicadores de monitoramento estratégico para orientar o planejamento e desenvolvimento da cidade. Sempre que possível, os indicadores são seguidos de referências de metas sugeridas para o debate. Para demonstrar a viabilidade das propostas identificaram-se, também, exemplos de boas práticas nacionais e internacionais, que podem subsidiar a discussão sobre o que buscamos para a cidade nos próximo dez anos.

A palavra de ordem encontrada para direcionar as diretrizes para uma São Paulo sustentável e com qualidade de vida é governança. Isto significa que a cidade precisa ter regras para que seja bem administrada, com critérios claros para que os governantes usem bem e eficientemente os recursos dos impostos, prestem contas e atendam aos reais interesses da população.

A primeira coisa a fazer nesse sentido é ouvir a população – é ela quem sabe o que precisa. Processos participativos devem ser parte dos procedimentos de gestão da cidade. A prefeitura deve ter ações transparentes, tomar decisões a partir de sistema de informações e indicadores, com metas claras, para que a população saiba o que o governo está fazendo e aonde quer chegar.

São Paulo 2022 busca, por meio do resgate do planejamento, sensibilizar a sociedade paulistana para pensar a cidade no futuro, além do período de mandato de um político. A ideia é alcançarmos um plano formal de longo prazo para a capital paulista que incorpore os anseios da população. Iniciativas semelhantes já existem ao redor do mundo, como Sydney 2030 e Chicago 2040.

Por que 2022? É um número simbólico para os paulistanos, para os paulistas e para os brasileiros. É o bicentenário da independência do Brasil, que ocorreu às margens do rio Ipiranga, na capital paulista; o centenário da Semana de Arte Moderna; o aniversário de 50 anos da Conferência de Estocolmo, a primeira conferência da ONU sobre meio ambiente. Também é o último ano de vigência do futuro Plano Diretor de São Paulo, que deverá vigorar durante o período de 2013 a 2022. O momento para interferir no que estará escrito no novo Plano Diretor já se iniciou. Trata-se de uma oportunidade em que o paulistano pode ajudar a escrever as leis que devem definir e melhorar a vida na cidade na próxima década.

O São Paulo 2022 oferece sugestões de propostas e diretrizes para uma capital paulista mais justa e sustentável com o intuito de enriquecer e tornar mais participativa a construção desse Plano. O que se espera para a cidade de São Paulo, no ano 2022, pode começar a ser pensado, planejado e tornado realidade desde já!

Associação Escola da Cidade – Faculdade de Arquitetura

Instituto Arapyau

Instituto Ethos

Instituto Socioambiental

Rede Nossa São Paulo

Diário de um paulistano

25

Janeiro de 2022

É bom acordar em 2022. Dez anos parece muito, mas passa muito rápido. Não foi preciso reinventar a roda, mas organizar os dados sobre a cidade. Ter informação sistematizada e disponibilizada. Foi como acender a luz. Ficou claro quanto tempo se espera para ser atendido no serviço de saúde, quanto custou o asfalto e assim por diante. Poder consultar diretamente os contratos, ter acesso aos planos nas diversas fases de elaboração tornou os gestores da cidade mais preocupados em fazer direito as coisas.

Outra coisa que mudou é que a gestão foi descentralizada e ficou bem mais próxima das pessoas. Não só foram reforçadas as subprefeituras, como passaram a ter uma câmara de representantes. Como a gestão passou a ser feita no local onde moram as pessoas, os interesses desses moradores passaram a prevalecer. A aplicação dos recursos ficou mais adequada ao que a comunidade precisa.

No conjunto, viu-se que não é tão complicado administrar uma cidade: apenas descentralizar as decisões, assegurar transparência, garantir representações da sociedade civil, moralizar o financiamento de campanhas. Eliminaram-se desperdícios de dinheiro com má gestão e houve redução da corrupção nas compras públicas.

Com isso, foi possível captar e tratar todo o esgoto. Achavam que ia ser caro, mas, para cada real de saneamento, deixaram de gastar quatro com tratamento de doenças. O mais importante é que o Rio Tietê está limpo. Também mudaram a cara das ruas da cidade. Com galeria sob calçadas, os fios foram para baixo e as árvores subiram. E com as árvores, o ar ficou mais limpo e o clima mais ameno. Descobriram que a cidade tem muito espaço livre, ao longo de ferrovias, em lotes vazios, todos transformados em parques e espaços de lazer.

A mudança no transporte foi fundamental. Finalmente priorizaram o metrô e os corredores de ônibus. Com mais gente no transporte coletivo e pessoas andando de

bicicleta, as ruas ficaram mais tranquilas. A lei ajudou ao priorizar veículos elétricos e híbridos, reduzindo ruído, poluição do ar e doenças respiratórias. Em vez de jogar tantas coisas fora, estamos reciclando. Em vez de consumir mais, estamos consumindo coisas mais úteis, como cultura, conhecimento, convívio. O acesso generalizado à banda larga faz os bits correrem, ao invés das pessoas.

Repensamos toda a nossa vida cotidiana: moradia, trabalho, estudos e voltamos a valorizar o que está próximo. Poder público e sociedade começaram a reorganizar a cidade para que o cotidiano coubesse no bairro. Com isso, ganhamos duas horas por dia, antes desperdiçadas no transporte. Passamos a ter tempo para curtir a família, ir ao cinema, ao teatro, a bares, restaurantes. Voltamos, enfim, a viver.

E a escola? Equipada e conectada com o conhecimento acumulado na "rede", passou a ter qualidade. Não é mais necessário buscar boas escolas em bairros distantes. Para as crianças, ir a pé ou de bicicleta para a escola mudou a qualidade de vida. Algo mudou nesta cidade. Com melhor distribuição de renda, trânsito, convívio, segurança e acesso à cultura, a cidade já não precisa esconder suas desgraças nos rincões. Deram-se conta de que uma cidade para todos gera felicidade para todos.

Já não morrem motoqueiros diariamente na rua, pois se deram conta que assinaturas e documentos também viajam pela internet. Também há cidadania no trânsito. As empresas passaram a levar a sério as creches. O apoio integrado às mães existe em todos os bairros. Os idosos, cada vez em maior número, já não ficam isolados: participam do desenvolvimento do seu entorno residencial.

Finalmente, o bom senso chegou à área da segurança. Separaram a pequena criminalidade social, ligada a jovens sem perspectivas, e passaram a tratá-la por meio de políticas sociais. O sistema de segurança deixou de ser de contenção violenta para se concentrar na redução dos ambientes de violência. Menos jovens desesperados e com falta de perspectivas significam fontes reduzidas de recrutamento para o crime organizado, este sim enfrentado agora por sistemas integrados de inteligência colaborativa.

Tudo isto custou dinheiro? Sem dúvida. Com melhor uso dos impostos, porém, a cidade tem mais dinheiro que antes. Mas o que mudou mesmo foi a visão das pessoas, que entenderam que não se trata de resolver apenas o problema individualmente, mas de organizar uma vida decente para todos.

CAPÍTULO 1

CIDADE DEMOCRÁTICA, DESCENTRALIZADA, PARTICIPATIVA

Cada vez mais se discute o surgimento de um novo modelo de atuação dos governos por meio de um "estado inteligente", com políticas estratégicas, proativas e onde o Estado tem papel de agente coordenador e articulador. O moderno modelo de governança é aquele que trabalha com políticas voltadas para atender exclusivamente aos interesses do cidadão, mas com resultados.

É preciso encontrar equilíbrio na gestão entre as funções de planejamento, execução e controle. A definição de prioridades e o cumprimento de metas são imprescindíveis para se chegar à cidade que os paulistanos sonham.

Precisa-se melhorar a qualidade dos gastos públicos, torná-los mais eficientes e transparentes e disponibilizar meios para que a sociedade possa opinar onde o dinheiro público será aplicado. Falar em transparência significa proporcionar acesso às informações e formar uma comunidade digital e conectada, bem informada e ligada nas questões sociais. Nesse modelo, cabe à sociedade civil organizada o papel de liderança e participação na tomada de decisões.

Prova de que a gestão pública na cidade de São Paulo não é satisfatória está nos Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município (IRBEM), indicador lançado pela Rede Nossa São Paulo em 2009 e com sua segunda edição em 2010. O documento é uma síntese da visão dos cidadãos paulistanos sobre diversos serviços públicos, que passam pelas áreas de saúde, educação, mobilidade, moradia, acessibilidade etc. Com média de 5 (em uma escala de 1 a 10), fica clara a insatisfação da população.

A governança, na verdade, é determinante para que a gestão pública possa viabilizar a cidade em todas as suas dimensões e realmente melhorar a qualidade de vida de seus moradores, alterando a percepção de bem-estar da população. Sem uma gestão democrática, participativa e descentralizada os serviços públicos não estarão a serviço do cidadão.

Para que São Paulo tenha boa governança, defende-se que a prefeitura siga cinco diretrizes fundamentais, que ajudam a viabilizar todas as demais diretrizes para São Paulo em 2022, detalhadas a seguir.

ESPERA-SE QUE A CIDADE DESENVOLVA SEU PRÓXIMO PLANO DIRETOR POR MEIO DE PROCESSOS PARTICIPATIVOS, EM QUE A POPULAÇÃO TENHA CANAIS FORMAIS PARA EXPRESSÃO DE SEUS DESEJOS E QUE ESSE PROCESSO CONSULTIVO E DE MOBILIZAÇÃO TENHA DIVULGAÇÃO OBRIGATÓRIA

1. PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO E PLANOS DE DESENVOLVIMENTO

A criação de um Plano DodecAnual, com planejamento efetivo da cidade e metas para os 12 anos seguintes – com adequação de quatro em quatro anos a cada nova gestão – é um primeiro passo. Também é preciso que cada secretaria municipal, órgão e autarquia municipais, nos primeiros 120 dias de posse do governo eleito apresente seu programa de ações para os quatro anos de atividades, com propostas e metas quantitativas, com prazos e cronogramas definidos.

Recomenda-se também a criação de uma agência de desenvolvimento que proponha programas, projetos e ações para o desenvolvimento econômico e sustentável com foco local, e de um plano de mobilidade urbana sustentável, como base para o desenvolvimento do planejamento urbano de longo prazo. Também é necessário contar com um órgão técnico de planejamento municipal que conte com modelo de governança que independa dos políticos eleitos, que articule secretarias e órgãos e que substitua os planos de governo por um Plano de Estado.

JÁ FOI FEITO

CURITIBA TEM PLANO DE METAS

Curitiba, capital do Paraná, é um bom exemplo de cidade que pensa no futuro. Lá existe o "Curitiba 2030", um plano de metas com planejamento para os próximos 20 anos. Um dos lemas é transformar Curitiba em uma cidade inovadora, com alta qualidade de vida, desenvolvida e sustentável. Se eles seguirem os planos, que já existem, à risca, certamente alcançarão seus ideais.

Para mensurar os resultados das ações, é necessário produzir informações e indicadores técnicos de São Paulo, acompanhados de pesquisas e indicadores de percepção, como o IRBEM, que subsidiem as atividades de planejamento e gestão da cidade e de todas as secretarias e órgãos municipais. Um conjunto de indicadores de natureza estratégica deve ser divulgado anualmente para servir de termômetro para a avaliação do desempenho da cidade.

Por fim, para que tudo isso possa ser efetivado, é necessário negociar, com o governo federal, prazos de pagamento estendidos para a dívida municipal, com juros menores, de modo a aumentar a capacidade de investimento da cidade.

SÃO PAULO 2022 PLANEJAMENTO E INDICADORES

INDICADOR	META
Plano Urbano de 12 Anos de São Paulo funcionando (Plano DodecAnual) tendo como base diagnóstico com ano base de 2010, a partir de 2013.	Plano Dedec-Anual atualizado duas vezes (em 2017 e 2021).
Nota média de qualidade de vida do paulistano, medido pelo IRBEM (Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município).	Melhorar a nota média do IRBEM de 5 (2010) para 7 (2022).

2. GESTÃO PARTICIPATIVA, TRANSPARÊNCIA E ACESSO À INFORMAÇÃO

Essa diretriz tem como premissa desenvolver o próximo Plano Diretor por meio de processos participativos, em que a população tenha canais formais para expressão de seus desejos, com divulgação obrigatória pelas principais mídias e veículos de comunicação.

Além disso, é preciso capacitar toda pessoa que exerce cargo público no poder executivo (até o terceiro escalão) e no legislativo, com obrigatoriedade de fazer curso que tenha como conteúdo as responsabilidades e obrigações de quem ocupa cargo público. E também investir no óbvio: fazer com que a prefeitura e seus órgãos cumpram as leis da cidade e fiscalizem a população para que siga o que a lei determina.

É preciso ainda que o poder público preste contas anualmente, em reunião pública com participação popular, para mostrar o grau de cumprimento das metas estipuladas para o ano, apresentando indicadores de gestão e relatórios orçamentários da cidade. A partir disso, desenvolver mecanismos para "ouvir" periodicamente (anual ou bianualmente) a população, por meio de processo de consultas públicas formalmente planejadas e divulgadas, com ampla participação popular.

Tanto a Prefeitura como a Câmara Municipal devem ser obrigadas a divulgar em veículos de comunicação (rádio, TV e outras mídias), com pelo menos duas semanas de antecedência, os dias e horários de audiências públicas que tratam de assuntos orçamentários. Os canais de comunicação com os cidadãos por meio de ouvidorias municipais instaladas nas secretarias e autarquias do município também precisam ser ampliados. Em todos os distritos deve haver pontos de acesso gratuito à internet e Wi-Fi pública.

SÃO PAULO 2022 TRANSPARÊNCIA E PARTICIPAÇÃO

INDICADOR	META
Conselhos municipais em todas as áreas de políticas públicas.	Conselhos municipais funcionando em todas as áreas de políticas públicas (secretarias, órgãos e subprefeituras).
Campanhas de educação cidadã.	Campanhas anuais de educação cidadã nas áreas de limpeza, educação de trânsito, educação ambiental e cidadania.
Espaços de participação deliberativos e audiências públicas na cidade.	Secretarias e órgãos executivos com conselhos deliberativos e com audiências públicas para projetos e orçamentos.
Orçamento executado de forma participativa.	100% do orçamento municipal definido por meio de processos participativos.
Indicadores e dados públicos (municipais) disponíveis na Internet.	100% dos indicadores da cidade em formato de dados abertos.

3. PLANEJAMENTO DESCENTRALIZADO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Para conseguir descentralização é preciso definir legalmente um Plano de Bairros que possibilite a esses locais ter dotações orçamentárias específicas, de modo a viabilizar propostas efetivas para o desenvolvimento local. Nesse plano, é necessário definir a infraestrutura mínima para o desenvolvimento local, por meio da definição de um "kit de equipamentos básicos" que todo bairro ou distrito deve ter. O orçamento municipal por região de destino do usuário ou beneficiário deve ser divulgado (quando possível) por distrito ou bairro.

Entre as ações prioritárias estão ainda o desenvolvimento de um "mapa de ilhas de calor", que produza informações para o planejamento urbano e direcione a aprovação de novas construções e reformas de edificações por meio de critérios socioambientais e urbanos, e a criação de uma Central de Monitoramento de Emergências, com infraestrutura, tecnologia e recursos orçamentários adequados para tomar medidas emergenciais e para adotar ações de caráter preventivo.

JÁ FOI FEITO

BAIRRO ECOLÓGICO EM ADELAIDE (AUSTRÁLIA)

Adelaide, com 1,3 milhão de habitantes, é um bom exemplo de projeto voltado para bairros. Por iniciativa dos moradores, transformou o bairro de Christie Walk em um bairro ecológico. As casas foram construídas ou reformadas seguindo critérios de sustentabilidade. Todas as residências têm sistema de aquecimento solar e a região foi totalmente arborizada. A iniciativa serviu de exemplo para toda a cidade e outros bairros começaram a se organizar para criar um ambiente agradável.

DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL EM MALMO (SUÉCIA)

Malmo tem um belíssimo exemplo de planejamento para o futuro. A cidade tem um projeto de desenvolvimento urbano sustentável feito pelo Departamento de Desenho Urbano, criado para planejar a cidade para as próximas décadas do século 21. O departamento desenvolve projetos em distintas regiões da cidade, que acabam virando pilotos para os demais bairros. Como resultados, podem ser vistos ecobairros, como o de Augustenborg e o distrito de Västra Hamnen, cujas propostas sustentáveis melhoraram significativamente a qualidade de vida dos seus moradores.

SÃO PAULO 2022 **DESCENTRALIZAÇÃO**

INDICADOR	META
Número de distritos ou bairros com Plano de Bairro, por ano.	Pelo menos 96 Planos de Distritos ou Bairros implementados.
Volume de recursos orçamentários direcionados para as subprefeituras, por ano, por subprefeitura.	Canalizar pelo menos 25% do orçamento total anual do município para os orçamentos específicos das subprefeituras até 2013, 50% até 2017 e 70% até 2022.

4. ÓRGÃOS MUNICIPAIS COM POLÍTICAS INTEGRADAS

A melhor gestão pressupõe o desenvolvimento de governança interna para a prefeitura, com diálogo e comunicação obrigatória entre os órgãos, propiciando condições para melhoria das atividades de planejamento estratégico, temático e regional da cidade. Para tanto, é essencial fazer consolidações de leis ou regulamentações, de modo a facilitar tanto a atividade de fiscalização por parte da prefeitura como propiciar transparência para pessoas e empresas no cumprimento das leis na capital paulista.

JÁ FOI FEITO | **PRINCÍPIOS DE MELBOURNE (AUSTRÁLIA)**

A cidade de Melbourne é um excelente exemplo para São Paulo de cidade que soube se desenvolver baseada em projetos estratégicos. Com os "Princípios de Melbourne para cidades sustentáveis", foram traçadas ações
integradas entre diversos órgãos que resultaram em planos regionais de desenvolvimento sustentável com metas para a redução de gases de efeito estufa. As novas edificações agora precisam ser construídas com os mais altos critérios de sustentabilidade e as antigas participam de um programa de adequação para, aos poucos, se tornarem "verdes".

SÃO PAULO 2022 POLÍTICAS INTEGRADAS E INCLUSIVAS

INDICADOR	META
Número de serviços públicos municipais que possuem atendimento online para os cidadãos, por ano, para a cidade, por tipo de órgão.	100% dos serviços públicos municipais com serviços e atendimento online até 2016.
Mulheres empregadas no governo do município.	Aumentar a proporção de mulheres que exercem cargos de supervisão, chefias e gerências no total dessas funções em pelo menos 10 pontos percentuais em relação ao ano de 2011.
Negros empregados no governo do município.	Aumentar a proporção de negros que exercem cargos de supervisão, chefias e gerências no total dessas funções em pelo menos 10 pontos percentuais em relação ao ano de 2011.
Pessoas com deficiência empregadas no governo do município.	Aumentar a proporção de pessoas com deficiência que exercem cargos de supervisão, chefias e gerências no total dessas funções em pelo menos 10 pontos percentuais em relação ao ano de 2011.
Compras públicas sustentáveis.	Ter 100% de compras públicas municipais sustentáveis e certificadas.

5. PLANOS CONJUNTOS COM CIDADES VIZINHAS

É fundamental o desenvolvimento de uma legislação específica realizada em conjunto com os municípios da Região Metropolitana de São Paulo, tratando esse território como uma unidade administrativa, de tal forma que possa receber recursos orçamentários. Da mesma forma, é recomendável a criação de consórcios intermunicipais entre a prefeitura e cidades vizinhas para resolver questões nas áreas de mobilidade urbana, recursos hídricos, resíduos sólidos, serviços de saúde e de assistência social, programas e polos de geração de trabalho e renda.

JÁ FOI FEITO — EXEMPLOS DE CONSÓRCIOS BEM SUCEDIDOS

Santa Catarina é um bom exemplo de consórcios intermunicipais. Em 2006 nasceu o Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental, que uniu municípios em diferentes regiões do estado para solucionar os problemas de saneamento. A divisão das responsabilidades dos municípios se deu de acordo com as bacias hidrográficas, que têm se mostrado um ótimo marco para a definição de trabalhos conjuntos, já que os rios passam por diferentes cidades e são responsáveis pelo abastecimento de água e pela qualidade do saneamento.

Ainda em Santa Catarina, sete municípios da região do Vale do Itajaí se uniram para administrar a gestão de resíduos sólidos.

O trabalho foi tão bem sucedido que as administrações públicas passaram a trabalhar em conjunto em outros projetos que envolvem, inclusive, o turismo. Ali está o Vale Europeu, que atrai milhares de turistas. Em parceria com o Clube de Cicloturismo do Brasil, os municípios criaram o circuito de cicloturismo do Vale Europeu. A rota sinalizada foi a primeira definida especialmente para viajantes de bicicleta no Brasil.

Também na área de consórcio municipal em atividades turísticas, destaca-se a iniciativa no Rio Grande do Sul do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Região dos Campos de Cima da Serra (Condesus). Nasceu para desenvolver as potencialidades turísticas, tomadas pelo conjunto de nove cidades, e promover o desenvolvimento sustentável do território.

Exemplos mostram como as águas podem ser norteadoras do trabalho em conjunto entre cidades. Sorocaba, no interior de São Paulo, conseguiu reconquistar o sentido de pertencimentos de seus 600 mil habitantes depois que iniciou a despoluição do Rio Sorocaba e ampliou a sua rede de coleta e tratamento de esgoto. Hoje é comum ver moradores pescando e contentes com a cidade.

SÃO PAULO 2022 PLANEJAMENTO CONJUNTO

INDICADOR	META
Número de consórcios intermunicipais criados, por área temática, por ano.	Ter funcionando planejamentos urbanos da cidade de São Paulo com municípios vizinhos, com pelo menos seis consórcios intermunicipais na Região Metropolitana de São Paulo e na área da bacia do Alto Tietê, nas áreas de mobilidade e transportes, meio ambiente, geração de trabalho e renda, políticas de inclusão social, desenvolvimento de pólos de economia verde e economia criativa.

CAPÍTULO 2

CIDADE SAUDÁVEL, CUIDADORA DOS BENS NATURAIS, CONSUMIDORA RESPONSÁVEL

A beleza dos rios, passeios, praças, áreas verdes e ruas é um importante indicador da dimensão estética da cidade. A cidade de São Paulo pode ser uma cidade bela, que atrai por si mesma, mostrando uma face de cidade saudável.

O Bem Natural Comum de uma cidade é formado por um conjunto de elementos providos pela natureza e necessários à vida. O manejo e o uso desses recursos de modo adequado envolvem garantia da equidade no acesso, além da preservação e proteção da biodiversidade, do clima, do solo e das águas dos mananciais.

Mensurar o impacto humano e conhecer a disponibilidade dos recursos naturais – tanto o que se consome quanto sua capacidade de regeneração e de uso racional – são importantes ferramentas para criação de políticas públicas integradas, que visem o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida.

O acesso a bens e serviços para todos, sem comprometer o futuro, demanda encorajar a produção e o consumo sustentáveis e as compras públicas verdes. Além disso, é preciso ter compreensão do processo de utilização dos recursos naturais de forma sistêmica e circular - da extração ao consumo - com os consequentes resíduos gerados, que devem ser reintegrados ao ciclo produtivo e social.

A capacidade de uso dos recursos naturais do planeta está no limite. O padrão de emissões de gases de efeito estufa das cidades e das atividades econômicas precisa imediatamente ser modificado por medidas de transição para uma Economia de Baixo Carbono. Megacidades como São Paulo, dado seu porte populacional, magnitude da sua dinâmica econômica e tamanho da frota de veículos, ao promoverem boas práticas, podem ajudar a retardar e a amenizar os efeitos das mudanças climáticas e do aquecimento global. Além disso, uma economia que emite menos gases causadores do efeito estufa promove a melhoria da saúde dos habitantes da cidade.

SÃO PAULO DEVE PROPICIAR O USO RACIONAL E PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS, VALORIZAÇÃO DA CULTURA E USO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS COMO LOCAIS PARA SOCIALIZAÇÃO, CONVÍVIO, LAZER E PRÁTICAS DE ATIVIDADES ESPORTIVAS

Em suma, o planejamento urbano da cidade de São Paulo deve buscar o bem-

estar e qualidade de vida para os cidadãos. Isso envolve uso racional e preservação dos recursos naturais, valorização da cultura, respeito à diversidade, redução das desigualdades sociais e uso dos espaços públicos como locais para socialização, convívio, lazer e práticas de atividades esportivas. Nas páginas seguintes, são sugeridas diretrizes que podem tornar São Paulo um lugar saudável para viver.

1. GESTÃO DAS ÁGUAS

Reconhecer e valorizar os rios e suas margens como eixo integrador para convívio e lazer é o primeiro passo para garantir a qualidade da água na cidade.

SÃO PAULO 2022 **RECURSOS HÍDRICOS**

INDICADOR	META
Extensão em km de rios descanalizados.	100 km de rios descanalizados.
Número de estações medidoras da qualidade da água para cada rio ou córrego.	Triplicar o número de estações medidoras da qualidade de água.
Porcentagem da população urbana do município atendida pelo abastecimento público de água potável.	100% dos domicílios particulares com ligação à rede geral de distribuição de água potável (2010 = 99,09%)
Porcentagem de perda de água no sistema de abastecimento.	Índice máximo de perda de 5% no sistema de abastecimento de água na cidade de São Paulo (2010 = 26%).
Média mensal do consumo de água (residencial, comercial, público, industrial e misto) estimado, em metros cúbicos, por habitante, por mês.	Média de no máximo 3,3 m^3 de consumo de água por pessoa, por mês, por subprefeitura.
Número de consumidores que moram em apartamentos ou condomínios verticais com medição individualizada de água.	100% de consumidores que moram em apartamentos ou condomínios verticais com medição individualizada de água.
Número de domicílios com mais de 2 interrupções de oferta de água potável por mês.	Zerar as ocorrências de domicílios com mais de 2 interrupções de oferta de água potável por mês.

JÁ FOI FEITO — TÓQUIO SEM VAZAMENTOS (JAPÃO)

Tóquio conseguiu diminuir perdas com um método de detecção e reparação de vazamentos que fez a quantidade de água desperdiçada cair pela metade nos últimos dez anos, de 150 milhões para 68 milhões de m^3. Em 2006, a cidade passou a ter a menor taxa do mundo de perda de água no abastecimento (3,6%), possível com a criação de um método de detecção e reparação de vazamentos, além da troca de 99% dos encanamentos da cidade. Essas ações geraram para Tóquio uma economia de 2 bilhões de ienes (US$ 30 milhões) em eletricidade, mais 20,6 bilhões de ienes (US$ 310 milhões) devido à economia com prevenção dos vazamentos. As emissões de CO_2 também diminuíram em 73 mil toneladas/ano.

JÁ FOI FEITO — RIO DEVOLVIDO À POPULAÇÃO EM SEUL (CORÉIA DO SUL)

Seul recuperou o rio Cheonggyecheon. Destruiu o viaduto que sufocava seu fluxo e o devolveu para a população, com a proposta de ser um elemento agregador do espaço público. O Cheonggyecheon de hoje possui peixes,
vegetação nas margens, fontes de iluminação e pontos de visitação. Além disso, em decorrência do processo de despoluição e da reintegração do rio à natureza e ao espaço urbano, a temperatura na cidade diminuiu 3,6º C. Seul é populosa, com mais de 10 milhões de habitantes, e possui enorme frota de veículos e muitos viadutos. O 'minhocão' local, porém, foi demolido e o rio totalmente despoluído. Tudo em apenas quatro anos.

SÃO PAULO 2022 **SANEAMENTO**

INDICADOR	META
Percentual de esgoto sem tratamento.	Tratar 100% do esgoto coletado.
Porcentagem de domicílios urbanos sem ligação com a rede de esgoto sobre o total de domicílios.	Zero domicílio sem ligação com a rede de esgoto.

SÃO PAULO 2022 **ENCHENTES**

INDICADOR	META
Número de piscinões que possuem espaços de lazer e convívio social.	Ter pelo menos 5 piscinões com espaços para lazer e convívio social efetivamente utilizados pela população.
Número de locais que sofrem enchentes identificados pela Central de Emergências de enchentes e transbordos de rios.	Reduzir a zero o número de áreas de risco (2010 = 407 locais).

JÁ FOI FEITO	COMISSÃO DE PROTEÇÃO DO DANÚBIO (EUROPA)

O rio Danúbio, que corta nove países da Europa, também sofre com enchentes. Recebe grande volume de poluentes ao longo de seu trajeto pelo continente, oriundos de diferentes fontes – resíduos urbanos (esgotos e outros), orgânicos, agrotóxicos e aqueles produzidos por mineradoras, indústrias de papel e químicas.

A Comissão Internacional para a Proteção do Rio Danúbio (ICPDR) trabalha para assegurar utilização sustentável e equilibrada das águas da bacia. Seus principais objetivos são: garantir melhoria da qualidade da água com diminuição da carga poluidora, reduzir consumo de substâncias perigosas, controlar enchentes, melhorar a navegação, o turismo e a recreação, além de manter as áreas protegidas e os parques naturais.

Nessa experiência, foi de suma importância a participação das organizações não governamentais no processo de revitalização. Recentemente, foi criado programa de medidas conjuntas com objetivos até 2015, abrangendo toda bacia do Danúbio, com envolvimento de 6.224 municípios.

Se a criação de uma comissão mobilizando a participação de nove países e inúmeros municípios foi possível, São Paulo teria condições de mobilizar cidadãos e especialistas para tratar dos seus rios da bacia do Tietê e também das áreas dos mananciais da Guarapiranga e da Billings.

2. GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Contar com 100% dos domicílios atendidos por coleta seletiva, com triagem e reaproveitamento dos materiais reciclados, garante benefícios ambientais e econômicos para a cidade. A forma de tratamento dado aos resíduos sólidos em São Paulo influi diretamente na saúde de seus habitantes e na maneira como a cidade se relaciona com seus recursos naturais. Hoje, a cidade de São Paulo produz em torno de 17 mil toneladas por dia de resíduos sólidos, o que significa uma produção per capta de aproximadamente 1,5 quilo por dia (incluindo resíduos comerciais, varrições etc.). Com esse padrão de descarte, não há possibilidade de manutenção equilibrada do meio ambiente e dos recursos naturais.

SÃO PAULO 2022 VOLUME DE RESÍDUOS

INDICADOR	META
Quantidade de resíduos per capita.	Reduzir em pelo menos 20% a quantidade per capita de resíduos domiciliares (em 2010 estimado em 1,2 kg/hab).

SÃO PAULO 2022 COLETA SELETIVA E RECICLAGEM

INDICADOR	META
Porcentagem de resíduos sólidos reciclados sobre o total produzido na cidade.	100% de resíduos sólidos reciclados.
Quantidade total de resíduos sólidos secos ou não orgânicos encaminhados para centrais de triagem sobre total de resíduos secos, por dia.	100% dos resíduos secos gerados por dia encaminhados para centrais de triagem.
Quantidade total de resíduos sólidos orgânicos encaminhados para centrais de reciclagem sobre total de resíduos orgânicos.	100% dos resíduos orgânicos reciclados ou tratados, preferencialmente encaminhados para centrais de reciclagem.

JÁ FOI FEITO — LOS ANGELES QUER TER RESÍDUO ZERO (EUA)

Los Angeles criou, em 2007, o Plano Integrado de Recursos para Resíduos Sólidos, que definiu transformá-la em "cidade de resíduo zero" até 2030. Segundo o Plano, são necessárias mudanças radicais em três áreas: criação do produto (fabricação e embalagem), uso do produto (energias sustentáveis, produtos reciclados e recicláveis) e eliminação do rejeito (recuperação de recursos ou descarte em aterro). Com a implantação do Plano, já houve redução de 62% dos resíduos despejados nos aterros.

SÃO PAULO 2022 CENTRAIS DE TRIAGEM E CATADORES

INDICADOR	META
Número de centrais de triagem de materiais recicláveis.	Pelo menos uma central de triagem de resíduos para cada 150 mil habitantes.
Porcentagem de domicílios com coleta seletiva de lixo.	100% dos domicílios atendidos pelo sistema de coleta seletiva de modo perene.
Número de catadores incluídos no sistema de coleta seletiva sobre o número total de catadores da cidade.	Incluir 100% dos catadores no sistema de coleta seletiva da cidade.
Número de indústrias de reciclagem ou empresas de beneficiamento de materiais recicláveis.	Triplicar o número de empresas de reciclagem que atuam na capital paulista.

JÁ FOI FEITO — NOVA YORK TRANSFORMA LIXÃO EM PARQUE (EUA)

O maior lixão do planeta, em Nova York, foi desativado e, em seu lugar, está sendo construído um parque que é quase o triplo do famoso Central Park. Desde 1948, quando o lixão de Fresh Kills foi instalado no distrito de Staten Island, os moradores conviviam com uma paisagem de toneladas e toneladas de lixo que, empilhados, chegavam a atingir 50 metros de altura – o equivalente à altura da Estátua da Liberdade. Em 2001, o lixão foi fechado. Com isso, a paisagem composta por mais de 150 milhões de toneladas de detritos – depositados no lixão desde a sua criação – cederá lugar às cenas nas quais famílias ocuparão a área para piqueniques, jardins flutuantes, quadras esportivas, canal para canoagem e pedalinhos, torre para observação dos pássaros que voltarem a frequentar o local, área infantil e 65 quilômetros de trilhas para prática de *mountain bike*. Tudo isso compõe o parque que tem previsão de abertura ao público no final de 2011.

JÁ FOI FEITO — BELO HORIZONTE (MG) E PORTO ALEGRE (RS) TÊM PARCERIA COM COOPERATIVAS

Vários municípios brasileiros estão desenvolvendo parcerias com catadores de materiais recicláveis organizados em cooperativas e associações para implementação de programas de coleta seletiva de lixo. O objetivo é promover a coleta seletiva como parte de uma política de inclusão social e geração de renda. Cidades como Porto Alegre e Belo Horizonte são pioneiras com programas em funcionamento há mais de 12 anos. O programa de Porto Alegre viabilizou a retirada de catadores de rua promovendo sua valorização e inserção no sistema de limpeza pública. (Fonte: Almanaque Brasil Socioambiental 2008. ISA: 2007)

3. GESTÃO CLIMÁTICA

Implantar medidas que promovam condições climáticas adequadas à saúde de seus cidadãos e ao combate ao aquecimento global é obrigação de qualquer gestão pública responsável.

SÃO PAULO 2022 **ÁREAS VERDES**

INDICADOR	META
Porcentagem do território destinado a reservas e áreas protegidas com finalidades de conservação.	A propor.
Porcentagem da área desmatada acumulada.	Zerar o aumento do desmatamento a partir de 2012 (2000 = 5345,64 hectares desmatados).
Metros quadrados de área verde por habitante, considerando áreas com cobertura vegetal com mais de 900 m² contínuos.	No mínimo 12 m² de área verde por habitante em todas as subprefeituras.
Extensão em km de parques lineares.	A propor.
Número de árvores cuidadas e monitoradas.	100% das árvores da cidade monitoradas e cuidadas pelo menos uma vez a cada 2 anos.

JÁ FOI FEITO — STUTTGART, CIDADE AREJADA

Desde 1938, a legislação de Stuttgart proíbe a obstrução do fluxo de ar que entra na cidade a partir das encostas de seu entorno. A cidade tem um planejamento estratégico visto como um dos melhores exemplos de gestão de ilhas de calor em todo o mundo.

Desde a década de 1980, a prefeitura investe numa rede de cinturões verdes, onde são proibidas edificações. Estes cinturões fazem parte do bom funcionamento dos corredores de ar/vento, que arejam a cidade e evitam a concentração de gases. Essa adaptação foi intensificada na década de 1980, devido à necessidade de se promover a circulação do ar na cidade, dificultada pela topografia de relevos do local e que, com a intensificação da industrialização na década de 1970, apresentou problemas relacionados à formação de ilhas de calor. Através do uso do Atlas, a prefeitura conseguiu identificar as áreas edificadas que mais interferiam na circulação do ar e, com isso, estabeleceu parâmetros legais para a conservação e eficiência dos corredores. De acordo com o Departamento de Climatologia Urbana da prefeitura, "a lei ambiental protege 39% da área de Stuttgart, onde são proibidas novas construções". Planejada respeitando e protegendo a natureza, também explorou padrões de vento natural e a influência da vegetação. Com isso, a paisagem e a topografia da região são utilizadas para garantir um ambiente atrativo e confortável para os moradores da cidade. A aplicação correta de uma "infraestrutura verde" foi usada para combater o efeito de ilhas de calor urbanas e beneficiou o meio ambiente, aumentando a biodiversidade e a qualidade do ar.

SÃO PAULO 2022 QUALIDADE DO AR E EMISSÕES

INDICADOR	META
Número de estações medidoras de qualidade do ar.	Estações de medição da qualidade do ar em todos os 96 distritos.
Média diária de concentrações de dióxido de enxofre SO_2 (µg/m³).	Recomendação da OMS: duração da exposição - 10 min: 500 µg/m³ (máximo); exposição - 24 horas: 20 µg/m³ (máximo).
Média anual diária de concentrações de dióxido de nitrogênio NO_2 (µg/m³).	Recomendação da ONU: duração da exposição - 1h: 200 µg/m³ (máximo); exposição - 1 ano: 40 µg/m³ (máximo).
Média anual diária de concentrações de CO (Monóxido de Carbono) (µg/m³).	Recomendação da OMS: Duração da exposição - 15 min: 100.000 µg/m³ (máximo); exposição - 1 hora: 30.000 100 µg/m³ (máximo).
Média anual diária de concentrações de ozônio O_3 (µg/m³).	Recomendação da OMS: 100 µg/m³ (máximo).
Média diária de concentrações de Material Particulado - PM10 (µg/m³).	Recomendação da OMS: duração da exposição - 24 horas: 50 µg/m³ (máximo); exposição - 1 ano: 20 µg/m³ (máximo).
Média diária de concentrações de Material Particulado PM2,5 (µg/m³).	Recomendação da OMS: Duração da exposição - 24 horas: 25 µg/m³; exposição - 1 ano: 10 µg/m³ (máximo).
Total de emissões de CO_2 per capita equivalente.	Reduzir em 50% a emissão de gases de efeito estufa.

JÁ FOI FEITO

CALGARY QUER REDUZIR SUA PEGADA (CANADÁ)

Calgary constatou, em 2005, que havia ultrapassado a média canadense de Pegada Ecológica em mais de 30%. A partir daí, implantou medidas para redução da sua pegada para que convirja para a média nacional até 2036 e elaborou programa de desenvolvimento sustentável para 100 anos. O plano quer reduzir o consumo de recursos naturais dos moradores e alcançar a Economia de Baixo Carbono.

JÁ FOI FEITO

ALUGUEL DE BICICLETA EM PARIS (FRANÇA)

O programa municipal de aluguel de bicicletas de Paris, com oferta de 20,6 mil delas, registrou nos dois primeiros anos de funcionamento 48 milhões de viagens feitas. Associado a outras medidas (linhas expressas para ônibus, melhoria do tráfego da periferia para o centro etc.), Paris assumiu compromisso de cortar em 40% as emissões de carbono até 2020.

SÃO PAULO 2022 PEGADA ECOLÓGICA

INDICADOR	META
Valor do indicador Pegada Ecológica do município de São Paulo, calculada a cada 2 anos.	Reduzir em 10% o valor do indicador Pegada Ecológica, comparativamente a 2012.

SÃO PAULO 2022 ENERGIA

INDICADOR	META
Porcentagem de energia produzida por fonte renovável sobre o total de energia produzida por toda a população.	A propor.
Quantidade de eletricidade consumida pelos cidadãos (residencial, industrial e outros) em todos os edifícios do município.	Reduzir em 10% o consumo residencial per capita (2008 = 0,94 mwh/hab, média 2000-2008 = 0,82 mwh/hab).
Razão entre Consumo Interno Bruto de Energia (carvão, eletricidade, petróleo, gás natural e fontes de energia renovável – disponíveis para consumo) e o Produto Interno Bruto (PIB).	A propor.
Número de lâmpadas de tecnologia de LED ou similar na iluminação pública sobre total do número de lâmpadas colocadas.	100% das lâmpadas de iluminação pública com tecnologia de LED ou similar.
Número de veículos de transportes coletivos que usam energia limpa e renovável sobre total do número de veículos de transportes coletivos.	100% de veículos de transportes coletivos utilizando energia limpa e renovável.
Número de veículos novos licenciados que utilizam 100% de energia "limpa" sobre total do número de veículos novos licenciados.	100% dos veículos novos com opção de energia limpa e renovável.

SÃO PAULO 2022 CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL E HABITAÇÃO

INDICADOR	META
Proporção de edifícios novos e reformados avaliados em termos de critérios de sustentabilidade ambiental, frente ao número total de edifícios novos e projetos de reforma.	100% dos edifícios novos e reformados licenciados utilizando critérios de sustentabilidade ambiental.
Número de edifícios e imóveis públicos municipais que adotam medidas de eficiência energética sobre número total de edifícios públicos.	100% dos edifícios públicos municipais adotando técnicas de eficiência energética até 2014.
Número de aprovações de edifícios e imóveis novos não públicos que adotam medidas de eficiência energética sobre total do número de novos imóveis aprovados.	100% das novas edificações aprovadas com uso de tecnologias de eficiência energética a partir de 2015.

JÁ FOI FEITO

NOVA YORK E LOS ANGELESECONOMIZAM COM LED (EUA)

A cidade de Nova York substituiu lâmpadas tradicionais por LED em vários sinais de trânsito e baixou em US$ 6 milhões sua conta anual de manutenção e eletricidade. Já na cidade de Los Angeles, a prefeitura substituiu 140 mil lâmpadas de rua por LED e economizou US$ 48 milhões dos cidadãos pelos próximos sete anos. Esta última medida representa redução de emissões de carbono equivalente a retirar sete mil carros das estradas.

COTIA TEM EDIFÍCIO CERTIFICADO (SP)

Agência bancária em Cotia foi a primeira construção brasileira certificada pelo Liderança em Energia e Design Ambiental (LEED), critério norte-americano que avalia edificações ambientalmente sustentáveis. Possui abertura estratégica no teto que favorece a entrada de iluminação natural e tem 100% do mobiliário feito de madeira reciclada. Possui ainda placas fotovoltaicas, em que cada uma provê energia para iluminação de um terminal de autoatendimento.

GESTÃO DE RISCOS EM MARSELHA (FRANÇA)

Marselha é um exemplo de prevenção e gestão de riscos. Baseou sua política no uso de informações georreferenciadas por meio de sistema cartográfico. A informação chega ao governo local e seus principais colaboradores, de forma que possam utilizá-la. O sistema cobre não só a área de riscos naturais, como também riscos tecnológicos, urbanos e sociais. Como consequência, planejamento e legislação do uso do solo e de gestão ambiental têm sido norteados por esse sistema.

SÃO PAULO 2022 **MEIO AMBIENTE E SAÚDE**

INDICADOR	META
Número de atendimentos na rede de saúde por doenças respiratórias (ver tipologias).	Reduzir pelo menos 50% o número de internações por doenças respiratórias.
Número de mortes por doenças do aparelho respiratório por 10 mil habitantes.	Reduzir em 40% o número de mortes por doenças respiratórias (2010 = 7,27).
Número de mortes por doenças do aparelho circulatório por 10 mil habitantes.	Reduzir em pelo menos 30% o número de mortes por doenças circulatórias (2010 = 19,42).
Temperatura média mensal.	Sem meta, apenas para monitoramento. Valores médios extremos nos últimos 10 anos: máximo em 2002 (20,4º C), mínimo em 2004 (18,8º C), média de 19,5º C no período 2000-2008.
Número de mortes causadas por desastres socioambientais.	Zerar o número de mortes causadas por desastres socioambientais.
Identificação (número) de ilhas de calor (ver critério), medido em área total em m².	Reduzir a zero as áreas que apresentam diferenças de temperatura superior a 9 graus celsius (parâmetro para cidades de mais de 10 milhões habitantes).

CAPÍTULO 3

CIDADE COMPACTA, ÁGIL, POLICÊNTRICA

São Paulo precisa de um ajuste estrutural na distribuição das atividades urbanas. A fragmentação da cidade, a segregação social e espacial, a distribuição desigual entre moradia e trabalho, o número expressivo de imóveis e terrenos vazios em áreas com boa infraestrutura de serviços públicos e o crescimento horizontal são desafios que a capital paulista precisa enfrentar com ações coordenadas. Esse desequilíbrio reflete os muitos problemas da vida cotidiana: do trânsito à degradação ambiental, passando pela violência. Pelo seu vínculo social, territorial e histórico, é imprescindível superar essas dificuldades, preparando São Paulo para o futuro.

Para isso, é preciso compreender o processo de crescimento de São Paulo, que está diretamente ligado à dinâmica da urbanização brasileira atrelada ao estímulo da implantação das indústrias no País – sobretudo a partir dos anos 1930. A política de crescimento econômico influenciou a dinâmica populacional, com a atração de pessoas por meio dos processos migratórios. Esse fato modificou radicalmente a maneira como a cidade de São Paulo ocupa o seu território, já que, com baixos salários, muitos migrantes se viram obrigados a se instalar em regiões periféricas da cidade.

Para buscar reverter esse processo de espalhamento e falta de capacidade dos gestores do município na oferta de infraestrutura e serviços, é preciso tomar medidas que mudem o modelo de governança da capital paulista. É necessário trabalhar no sentido inverso ao que marcou o rápido processo de urbanização da cidade e que desarticulou muitos espaços da vida cotidiana, tornando as relações mais impessoais e, assim, dificultando o desenvolvimento da vida nos bairros.

A cidade rasga bairros com novas avenidas e cria um mecanismo cíclico de surgimento, crescimento e decadência dos bairros, com destaque para os centrais, que são engolidos pela dinâmica da metrópole. Nos locais mais distantes do Centro Histórico, a formação dos bairros começou pelos loteamentos privados, sem infraestrutura, e também com ocupações espontâneas. A melhoria nas suas condições passa, em geral, pela forte mobilização popular e às vezes está vinculada a relações políticas clientelistas. Paradoxalmente, à medida que as melhorias urbanas valorizam essas localidades, antigos moradores se veem ameaçados pelos mecanismos de mercado que acabam por provocar a expulsão daqueles que não podem arcar com a consequente valorização dos imóveis.

É IMPRESCINDÍVEL PREPARAR SÃO PAULO PARA O FUTURO. ISSO EXIGE AÇÃO DE LONGO PRAZO E POLÍTICAS MULTISSETORIAIS, QUE REVERTAM A ESTRUTURA DESEQUILIBRADA NA CIDADE

1. PLANEJAMENTO URBANO NOS BAIRROS

É nos bairros que as pessoas vivem e é a partir deles que o planejamento deve ser pensado.

SÃO PAULO 2022 BAIRROS FORTALECIDOS

INDICADOR	META
Número de grupos de Agenda 21 Escolar implementados por distrito.	Pelo menos um grupo de Agenda 21 Escolar em cada distrito.
Percentual de variação do número de novas empresas criadas por ano sobre total de empresas já existentes por distrito ou bairro.	A propor.

JÁ FOI FEITO — BAIRRO SUSTENTÁVEL EM ESTOCOLMO (SUÉCIA)

De zona industrial degradada a exemplo de gestão meio ambiental. Essa é a história de Hammarby Sjöstad, o bairro mais sustentável de Estocolmo. A água tem sido o elemento inspirador do empreendimento às margens do lago Hammarby Sjö, área degrada após a construção da Avenida Hamarbyleden. Em 1990, a prefeitura decidiu recuperar a região e começou a projetar a construção de um bairro sustentável. Dessa maneira, o bairro renasce como uma nova forma de entender a cidade e a gestão dos recursos: um metabolismo urbano circular de aproveitamento dos resíduos, água, energia e materiais usados, e não apenas pelo uso dos recursos e produção de lixo e poluição.

O bairro emite aproximadamente 50% menos gases de efeito estufa do que um bairro convencional e a recuperação do entorno natural tem sido total, incluindo áreas verdes, bosques e zonas aquáticas.

2. HABITAÇÃO

O convívio entre população de várias classes sociais em locais com infraestrutura adequada é essencial para uma cidade equilibrada.

SÃO PAULO 2022 **INFRAESTRUTURA HABITACIONAL OTIMIZADA**

INDICADOR	META
Número de imóveis considerados vazios.	Reduzir em 90% o número de imóveis vagos (2010 = 293.621).
Número de distritos com relação número de empregos/ número de moradores menor que 0,15.	Zerar o número de distritos com relação empregos/ população abaixo de 15% por meio de programas de desenvolvimento econômico.
Número de moradores de rua encaminhados para programas de geração de empregos e trabalho sobre número total de moradores de rua.	Dar assistência a 100% dos moradores de rua que procurarem os serviços de apoio da prefeitura.

JÁ FOI FEITO — PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DA SERRA DO MAR (SP)

O Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) é uma das maiores unidades de conservação do estado de São Paulo, ocupa 23 municípios em uma área de 315 mil hectares. O parque é um importante agente de preservação da fauna e da flora da Mata Atlântica, além de garantir a qualidade das águas que abastecem a Grande São Paulo, a Baixada Santista e o Litoral Norte.

Desde a sua criação, em 1977, o PESM foi alvo de invasões de famílias que, sem condições para viver em áreas urbanas, migraram para áreas do parque e do seu entorno. Esse processo resultou em milhares de pessoas vivendo em situação de risco e degradação ambiental. Em algumas regiões, chegaram a ser registradas mais de 1.200 famílias despejando esgoto diretamente nas águas do PESM.

Em 2007, o governo do Estado lançou o maior programa de recuperação de áreas degradadas do Brasil, o "Programa de Recuperação Socioambiental da Serra do Mar". Juntas, as secretarias do Meio Ambiente, da Habitação e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) produziram um mapa da situação socioambiental de todo o PESM e entorno. Foram identificadas as famílias que precisavam ser removidas e também os locais que já estavam consolidados como áreas urbanas.

No primeiro caso, desde 2010, as famílias estão sendo removidas para imóveis da CDHU nas regiões onde já viviam. O interessante é que as moradias construídas seguem critérios de sustentabilidade, com energia solar e sistema de reuso de água. Nas áreas consolidadas como manchas urbanas, serão instalados serviços de saneamento e esgoto, meios de transporte público, escolas, postos de saúde etc.

3. SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DOS BAIRROS

Contar com trabalho, lazer, estudo e serviços próximos à moradia é essencial à qualidade de vida na cidade.

SÃO PAULO 2022 INFRAESTRUTURA LOCAL QUALIFICADA

INDICADOR	META
Porcentagem de km de calçadas consideradas adequadas às exigências legais sobre extensão total em km de calçadas.	100% de calçadas de acordo com a legislação.
Extensão em quilômetros de calçadas com enterramento de fiações e cabos.	Enterrar pelo menos 1.700 km de fiações e cabos (cerca de 5% do total das calçadas atuais).
Número de distritos que possuem um pacote de NEPB para cada 50 mil habitantes (NEPB - Número de Equipamentos/serviços Públicos Básicos: quantidades definidas de UBS, creche, EMEI, escola de ensino fundamental, posto policial comunitário, posto assistência social, centro cultural, biblioteca, centro esportivo, central de reciclagem, telecentro com banda larga grátis, centro de apoio à juventude).	Ter em todos os distritos pacotes NEPB na proporção de 1 por 50 mil habitantes. Total de pelo menos 225 NEPB no município.
Número de centros culturais.	No mínimo 1 centro cultural por distrito.
Número de equipamentos públicos de esporte para cada 100 mil habitantes.	No mínimo 1 equipamento esportivo por distrito.

JÁ FOI FEITO — SIDNEY, A CIDADE DAS CIDADES (AUSTRÁLIA)

A cidade de Sidney saiu na frente ao criar, em 2005, o "Cidade das Cidades: Um plano para o futuro de Sidney". Trata-se de uma estratégia metropolitana com metas para até 2031, que já estão sendo revistas, estendendo ações para até 2036.
O plano visa garantir acesso equitativo da população às infraestruturas e aos serviços da cidade. Uma das principais estratégias é fortalecer o crescimento no centro urbano, garantindo que os moradores não tenham que se deslocar por mais de uma hora para ir ao trabalho, estudos ou atividades de lazer. Com isso, Sidney revê o papel dos centros urbanos em toda a área metropolitana, abrangendo as cidades vizinhas e envolvendo 4 milhões de habitantes.

4. MOBILIDADE URBANA

Transporte coletivo de qualidade e diversificado precisa ser complementado com incentivos também ao deslocamento não motorizado.

SÃO PAULO 2022 TRÂNSITO

INDICADOR	META
Tempo médio em minutos que as pessoas demoram para se deslocar.	Reduzir o tempo médio de deslocamento das pessoas na cidade em 33%, ou seja, para 1h50m (2010 = 2h42m).
Distribuição percentual dos deslocamentos equivalente entre os modais de locomoção: a pé, por transporte coletivo e por transporte individual (carros, táxis, motos, bicicletas).	A propor.
Média aritmética mensal (dos dias úteis) dos congestionamentos, em km, nos horários de pico (manhã e tarde).	Reduzir em pelo menos 20% a extensão dos congestionamentos (2010: manhã = 80 km; tarde = 111 km).

SÃO PAULO 2022 ORÇAMENTO DO TRANSPORTE

INDICADOR	META
Proporção do orçamento destinado a transporte motorizado público e privado.	A propor.
Volume de recursos orçamentários da prefeitura para o transporte público.	Pelo menos 10% do orçamento municipal de cada ano destinado ao setor de transportes e mobilidade sustentável (2010 = 6,12%).

JÁ FOI FEITO — PLANO DE MOBILIDADE URBANA DE LYON (FRANÇA)

Tudo começou com a legislação francesa que em 1996, determinou que as cidades tivessem planos de mobilidade urbana visando melhorar a qualidade do ar. Lyon foi a pioneira e, em 1997, já havia implantado o seu Plano Global de Mobilidade.
O governo de Lyon conseguiu integrar os mais diversos modais de transporte, explorando todos os seus potenciais. A cidade foi toda adaptada para ciclistas com sistemas de aluguel de bicicleta e integração com transporte público.
Ao todo, são 19 temas que integram a agenda da mobilidade, entre eles o controle de ruídos.
Os resultados são nítidos. Além da melhoria da qualidade do ar, a população de Lyon está satisfeita com a acessibilidade e boa parte da população opta pelo transporte público ou bicicleta nos deslocamentos diários.

JÁ FOI FEITO | O BRT DE ISTAMBUL (TURQUIA)

A região metropolitana de Istambul tem 13 milhões de habitantes e é uma das maiores do mundo. O rápido crescimento populacional trouxe sérias consequências no trânsito, com enormes congestionamentos, transporte público precário e problemas com a qualidade do ar.
A solução veio em 2004, com a criação do sistema Bus Rapid Transit (BRT), sistema de ônibus com corredores específicos, paradas em lugares estratégicos, onde é possível percorrer longas distâncias em menos tempo e gastando menos combustível. A obra do BRT foi finalizada em 2007 com 17 quilômetros extensão, ligando o distrito de Avcilar ao centro da cidade em 14 paradas. Em 2009, já eram 29 quilômetros de extensão e os planos de aumentar a extensão da linha exclusiva não param.
Com o BRT, o número de usuários do transporte público nas regiões por onde ele passa dobrou em dois anos. Foi de 250 mil para mais de 500 mil passageiros. Os ônibus circulam a 40 km/h e fazem em 40 minutos o trajeto que normalmente levava duas horas com os ônibus convencionais. O consumo de combustível também caiu, já que o BRT é muito econômico e gasta em média 0,3 litro de combustível por quilômetro rodado por passageiro.

SÃO PAULO 2022 MODAIS DE TRANSPORTE

INDICADOR	META
Número de viagens por modo coletivo.	Pelo menos 45% do total de viagens (deslocamentos das pessoas) feitas por modo coletivo (2007 = 36,7%).
Extensão da rede de metrô em quilômetros.	No mínimo mais 70 km de metrô (conceito de metrô pesado), atingindo pelo menos 140 km (sem contar monotrilho ou similares) (2011= cerca de 70 km).

SÃO PAULO 2022 ÔNIBUS E CORREDORES

INDICADOR	META
Percentual de km da rede de corredores exclusivos de ônibus sobre o total de extensão em km de vias da cidade.	Ter pelo menos 500 quilômetros de corredores exclusivos de ônibus (2010: estimado em 147 km).
Número de ônibus da frota municipal pública.	Aumentar a frota de ônibus em pelo menos 35% circulando na capital (2011: estimado em 15 mil).
Número de viagens de ônibus.	Aumentar em pelo menos 30% o número de viagens de ônibus (2007 = 6.656.570).
Número de linhas de ônibus que tem serviço noturno (meia noite até 5h da manhã).	Pelo menos 5% das linhas de ônibus com serviço noturno (2011 = zero).
Tempo médio de espera de ônibus em minutos.	A propor.
Porcentagem da frota de ônibus com acessibilidade para pessoas com deficiência.	100% da frota de ônibus com acessibilidade (em setembro/2011 = 45,7%).

JÁ FOI FEITO | O METRÔ DE TOULOUSE (FRANÇA)

Em 2007, a simpática cidade de Toulouse comemorou a inauguração de sua segunda linha de trem. No entanto, a cidade já tinha motivos para comemorar muito antes da inauguração do novo sistema metroviário.
Quando projetado, o metrô foi pensado sob a ótica da mobilidade urbana e da interligação com outros modais sustentáveis, principalmente os não motorizados. Por isso, muito antes dos trilhos ficarem prontos, a cidade ganhou um novo desenho nas ruas, priorizando os trajetos feitos a pé ou de bicicleta. Foram instalados centenas de paraciclos (locais para estacionar as bicicletas) nas ruas e também nas novas estações. O transporte público de ônibus foi modernizado e interligado com o metrô. O resultado, no primeiro ano com o novo metrô, foi a redução de 12% do tráfego de veículos particulares nos horários de pico da manhã e de 15% nos horários de pico da tarde. O uso da bicicleta aumentou em 10%, já que as pessoas passaram a ter a opção e pedalar até o metrô e contar com um lugar seguro para estacionar a bicicleta.

SÃO PAULO 2022 ÔNIBUS E CORREDORES

INDICADOR	META
Número de viagens de automóvel com percurso menor que 5 km.	A propor.
Número de pessoas que usam bicicletas para ir trabalhar ou estudar nos dias úteis.	Quintuplicar o número de viagens de bicicleta por dia (2007: estimado em 305 mil).
Percentual de km de ciclovias permanentes sobre total de extensão em km de vias da cidade.	Pelo menos 5% do total de extensão das vias (cerca de 875 km) com ciclovias (2010: estimado em 70 km).

SÃO PAULO 2022 POLUIÇÃO SONORA

INDICADOR	META
Número de pessoas expostas a níveis de ruído/dia acima de 55 dB.	A OMS recomenda não ultrapassar níveis de ruído de 55dB no período diurno e 45 dB no período noturno para não causar problemas à saúde.

JÁ FOI FEITO — HAJTÁS PAJTÁS, OS *BIKE COURIERS* DE BUDAPESTE (HUNGRIA)

Em 1993, quando quase ninguém sabia o que era a expressão bike courier, três amigos de Budapeste se uniram para criar a primeira empresa de entregas de bicicleta da cidade, a Hajtás Pajtás.
Hoje, são 160 entregadores, 150 toneladas de CO_2 que deixam de ser emitidas na atmosfera e uma referência mundial em mobilidade sustentável até mesmo nos serviços de entrega.
Budapeste tem o trânsito tão caótico quanto o de São Paulo e os serviços de entrega de bicicleta revolucionaram a cidade.
Os bike couriers de Budapeste percorrem diariamente a média de 60 km fazendo entregas e dizem não ter problemas com dias chuvosos.
Para eles, trabalhar é unir o útil ao agradável e por isso estão sempre contentes, ganhando dinheiro, praticando exercícios, cuidando do meio ambiente e fazendo o que mais gostam: pedalar.

JÁ FOI FEITO — CORREDORES DE CURITIBA (PR)

Curitiba pode ser considerada uma das pioneiras no Brasil e no mundo na instalação de corredores inteligentes para o transporte público e no uso dos veículos Bus Rapid Transit (BRT). Desde a década de 1970, a capital do Paraná tem vias exclusivas para ônibus articulados e biarticulados e uma inteligente rede integrada de transportes.
Hoje são 385 linhas de ônibus, 29 terminais e 351 estações "tubo" que circulam por 81 quilômetros de canaletas exclusivas. Ao todo, os ônibus são responsáveis por dois milhões de viagens por dias úteis. Somente 11 cidades brasileiras têm vias exclusivas para ônibus, mas Curitiba é, certamente, o maior exemplo de sucesso no uso do BRT no Brasil.

SÃO PAULO 2022 CUSTOS SOCIAIS E DE SAÚDE DO TRÂNSITO E DA MOBILIDADE

INDICADOR	META
Número total de acidentes de trânsito.	A propor.
Número de mortes em acidentes de trânsito por 10 mil habitantes.	Reduzir pelo menos pela metade o número de mortes no trânsito (2009 = 1,09).
Número total de atropelamentos.	Reduzir o número de atropelamentos em pelo menos 50% (2010: estimado em 7.000).
Número de mortes em atropelamentos por 10 mil habitantes.	Reduzir em pelo menos 50% o número de mortes por atropelamentos (2009 = 0,53).
Número de mortes de ocupantes de automóveis e caminhonetes por 10 mil habitantes.	Reduzir em pelo menos 50% o número de mortes de ocupantes em automóveis e caminhonetes (2009 = 0,13).
Número de mortes de ocupantes de motocicleta por 10 mil habitantes.	Reduzir em pelo menos 50% o número de mortes de ocupantes de motocicletas (2009 = 0,28).
Número de mortes de ocupantes de bicicleta por 10 mil habitantes.	Reduzir em pelo menos 50% o número de mortes de ocupantes de bicicleta (2009 = 0,04).

JÁ FOI FEITO | *TRAFFIC CALMING* NA EUROPA

Traffic Calming é um conceito que há décadas tomou conta das ruas da Europa e agora ganha o mundo. Um dos princípios é desencorajar o uso do carro e promover o respeito e a prioridade ao trânsito de pedestres e ciclistas. Nele, uma série de equipamentos é instalada nos mais variados ambientes urbanos – grandes avenidas, ruas residenciais, ruas com escolas, estacionamentos de veículos etc.

Os equipamentos, como lombadas, platôs e sinalizações diferenciadas, visam, principalmente, reduzir a velocidade dos veículos, mas também proporcionar vias mais tranquilas e agradáveis para a circulação de pessoas e não de veículos motorizados. Com isso, muito mais pessoas passaram a optar pelo transporte em bicicleta ou pelas caminhadas, já que o ambiente para estas práticas tornou-se mais agradável.

Um levantamento em 47 cidades europeias mostrou que a velocidade média reduziu em 100% dos casos, o fluxo de veículos caiu 59,6% e o número de acidentes no trânsito diminuiu 90%.

Atualmente, existem cartilhas que orientam a implantação do sistema *Traffic Calming*. Algumas cidades brasileiras já tiveram iniciativas nesse sentido, como Belo Horizonte e Maringá.

CAPÍTULO 4

CIDADE INCLUSIVA, SEGURA E PRÓSPERA

Segundo estudo da consultoria PricewaterhouseCoopers, a capital paulista encontrava-se, em 2010, na 10ª posição no ranking das cidades mais ricas do mundo, podendo chegar a atingir a 6ª posição até 2025. Mas a pujança de São Paulo é acompanhada de desigualdade de renda e no acesso às oportunidades sociais.

Dados do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) revelam existir na cidade 54,02% de famílias pobres no perfil do programa Bolsa Família (renda familiar per capita até R$ 140,00) e 24,24% no perfil do Cadastro Único (renda familiar per capita até meio salário mínimo, R$ 272,50).

Da população total, 51% vivem com um padrão de desenvolvimento humano semelhante aos dos países mais pobres e menos desenvolvidos do planeta, ou seja, cujos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) são inferiores a 0,5. Somente seis distritos da cidade possuem IDH acima de 0,8, tal como verificado nos indicadores de nações desenvolvidas. São eles: Moema, Morumbi, Jardim Paulista, Pinheiros, Alto de Pinheiros e Itaim Bibi.

Uma reversão dessa conjuntura envolve reconhecer a complexidade da situação de vulnerabilidade social das famílias da cidade e o conjunto de políticas disponíveis, conforme o horizonte de planejamento. Neste documento, são recomendadas diretrizes eixos: Erradicar a fome; reduzir a exclusão promovida pelo mercado de trabalho; melhorar o acesso da população vulnerável às oportunidades educacionais; acabar com o déficit habitacional e garantir para 100% da população da cidade o direito à moradia digna; melhorar o acesso da população vulnerável aos serviços e equipamentos de saúde.

A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS PASSA POR APROPRIAÇÃO MAIS JUSTA DE TUDO O QUE A CIDADE PRODUZ: AS RIQUEZAS, O BEM ESTAR, A CULTURA, A SENSAÇÃO DE SEGURANÇA, AS CONDIÇÕES DIGNAS DE MORADIA.

1. ERRADICAR A MISÉRIA

Espera-se que no futuro São Paulo não precise mais de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família. Atualmente, porém, ainda são fundamentais na garantia do direito à alimentação e investimento nas próximas gerações.

SÃO PAULO 2022 **COMBATE À DESIGUALDADE**

INDICADOR	META
Porcentagem da população municipal com renda per capita até 1/2 salário mínimo.	0% de famílias com renda per capita inferior a 1/2 salário mínimo (em 2010, 123.020 domicílios tinham renda per capita inferior a ¼ do salário mínimo, ou R$ 140).
Distribuição de renda por 5 faixas de população (20% cada).	A propor.
Índice de Gini.	Reduzir o valor do Ïndice de Gini em pelo menos 5% (2008/2009 = 0,61).
Porcentagem de famílias que recebem recursos dos programas de transferência de renda existentes na cidade.	Zerar o número de famílias que precisem receber recursos dos programas de transferência de renda existentes na cidade.

2. MELHORAR ACESSO DA POPULAÇÃO VULNERÁVEL A SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

Existem dois níveis de intervenção na área de saúde: prevenir doenças por meio da melhoria da qualidade da infraestrutura e de serviços da cidade e tratar as doenças quando elas forem identificadas.

SÃO PAULO 2022 **ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS DE SAÚDE**

INDICADOR	META
Número de leitos hospitalares públicos e privados disponíveis por mil habitantes.	Pelo menos 4 leitos por mil habitantes em todas as subprefeituras.
Número de unidades básicas de saúde (UBS) públicas de atendimento em saúde por 20 mil habitantes.	Pelo menos 1 UBS por 20 mil habitantes em todas subprefeituras (2009 = 0,78).
Número de equipes do Programa Saúde da Família (PSF).	Pelo menos 3.497 equipes do Programa Saúde da Família (estimativa em 2010 = 900).
Número de Centros de Recuperação Nutricional (CREN) ou órgão similar funcionando.	Pelo menos 31 unidades do tipo CREN, pelo menos 1 por subprefeitura.
Número de unidades do SUS com profissionais que podem dar orientações sobre educação física e combate à obesidade.	100% das unidades do SUS com profissionais que possam dar orientações sobre educação física e combate à obesidade.
Porcentagem das escolas públicas com esporte educacional no turno obrigatório.	100% das escolas públicas com esporte educacional no turno obrigatório.
Tempo médio, em número de dias, para marcar atendimentos para consultas (infantil e adulto).	A propor.

JÁ FOI FEITO — ATUALIZAÇÃO DE CADASTROS EM IBITIARA (BA)

A prefeitura de Ibitiara estabeleceu parceria estratégica entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Saúde visando à atualização de todos os cadastros válidos, ativos e com beneficiários do Programa Bolsa Família. Os médicos e agentes comunitários do Programa Saúde da Família e os professores, coordenadores, merendeiras e auxiliares de limpeza da rede de ensino participaram desse processo. A prefeitura, como forma de atrair a população local, ofereceu atividades e serviços à população nos dias do cadastramento, tais como: recreação com as crianças, serviços de beleza, aferimento de pressão arterial, teste de diabetes, exibição de filmes, distribuição de lanches. Os locais e datas do cadastramento eram divulgados com 15 dias de antecedência.

JÁ FOI FEITO — ACADEMIA DA CIDADE EM RECIFE (PE)

De Recife vem mais uma experiência a ser seguida: o Programa Academia da Cidade. O destaque dessa experiência é o reconhecimento do professor de Educação Física como profissional integrante do Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo informações da Secretaria de Saúde de Recife, o programa foi instituído para requalificar espaços públicos, atrair a população para o uso desses locais, estabelecer maior diálogo com a rede de saúde e, principalmente, concretizar uma nova realidade, que inclui os profissionais de educação física em programas de saúde.

Essa iniciativa, criada em 2002, realiza cerca de 30 mil atendimentos por mês, em 19 pólos espalhados por toda cidade (praças, parques e à beira-mar), que oferecem gratuitamente atividades físicas monitoradas.

Longe de ser uma iniciativa localizada, pretende ser uma mudança de paradigma no interior do sistema de saúde, que já investiu em torno de R$ 11 milhões na requalificação e construção dos pólos, recursos humanos e equipamentos técnicos. A prefeitura recifense sancionou em lei criando um total de 120 cargos para profissionais de educação física.

Defende-se que o modelo de Academia da Cidade de Recife seja seguido pela prefeitura de São Paulo. Trata-se de estabelecer interlocução entre os profissionais de Educação Física com o sistema municipal de saúde. As comunidades carentes devem ser privilegiadas no estabelecimento de ações conjuntas das áreas de saúde e de esportes nesses polos.

SÃO PAULO 2022 PRÉ-NATAL E GRAVIDEZ

INDICADOR	META
Porcentagem de mães que fizeram menos de 7 consultas pré-natal.	Reduzir para 0% o percentual de mães que fizeram menos de 7 consultas pré-natal (2010 = 21,51%).
Número de mulheres que fizeram partos com operação cesareana sobre total de partos.	Reduzir para menos de 20% o percentual de mulheres que fazem cesareana (2010 = 52,4%).
Número de mulheres que efetuam o aleitamento materno.	Pelo menos 50% do total de mães efetuando aleitamento materno.
Mortalidade Materna: número de óbitos femininos por causas maternas, por 10 mil nascidos vivos.	Reduzir em 50% o número de óbitos femininos por causas maternas (2010 = 3,97%).
Gravidez na Adolescência: porcentagem de nascidos vivos cujas mães tinham 19 anos ou menos, sobre o total de nascidos vivos.	Reduzir em 50% o número de crianças nascidas de mães com menos de 19 anos (2010 = 12,23%).

SÃO PAULO 2022 DESNUTRIÇÃO E MORTALIDADE INFANTIL

INDICADOR	META
Desnutrição Infantil: proporção de crianças menores de 5 anos desnutridas.	Zerar o número de crianças menores de 5 anos desnutridas.
Baixo Peso ao Nascer: Porcentagem de crianças nascidas vivas com menos de 2,5 kg.	Reduzir à metade o número de crianças nascidas com menos de 2,5 kg sobre o total de crianças nascidas vivas (2010 = 9,6%).
Mortalidade Infantil: óbitos de crianças menores de um ano em cada mil nascidas vivas.	Reduzir à metade a mortalidade infantil (2009 = 11,93 mortes por mil habitantes).

JÁ FOI FEITO | MÉTODO MÃE CANGURU

O Método Mãe Canguru é um tipo de assistência neonatal desenvolvido na Colômbia, a partir dos anos 1970, que implica no contato precoce pele a pele entre a mãe e o bebê prematuro. O bebê permanece "amarrado" ao corpo da mãe ou do pai. O método possui inúmeras vantagens. A "colonização" do recém-nascido com a flora da própria mãe diminui o risco de infecção hospitalar. Promove a aceleração da velocidade de crescimento do bebê. Melhora a termorregulação, o padrão respiratório e o desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido. Estabelece melhor vínculo afetivo entre a mãe e o recém-nascido, com efeitos sobre o prolongamento do aleitamento materno. É um método simples e de baixo custo. Na cidade de São Paulo, o Hospital Maternidade Escola de Vila Nova Cachoeirinha foi habilitado, em 2004, como Centro de Capacitação para o Método Mãe Canguru, sendo o único da rede pública do município a ter essa habilitação.

SÃO PAULO 2022 DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA

INDICADOR	META
Número de atendimentos por doenças de veiculação hídrica por 10 mil habitantes.	A propor.
Número de pessoas infectadas com dengue por 10 mil habitantes.	Zerar o número de casos de dengue.

SÃO PAULO 2022 OUTROS INDICADORES DE SAÚDE

INDICADOR	META
Número de suicídios por 100 mil habitantes.	Reduzir em pelo menos 30% o número de suicídios (2009 = 4,5).
Número de mulheres mortas com câncer de mama por 100 mil habitantes.	Reduzir em pelo menos 50% o número de mulheres mortas com câncer de mama (neoplasias malignas) (período 2000-2002 = 18,7 mortes por 100 mil mulheres).
Número de pessoas com AIDS por 100 mil habitantes.	Reduzir em pelo menos 30% o número de pessoas com AIDS (2010 = 10,5).

SÃO PAULO 2022 DEPENDÊNCIA QUÍMICA

INDICADOR	META
Número de usuários de drogas por 100 mil habitantes.	Reduzir em pelo menos 50% o número de usuários de drogas (2007 = 25,5).
Número de pessoas dependentes de alcoolismo por 100 mil habitantes.	Reduzir em pelo menos 50% o número de dependentes de álcool (2008 = 12,2% população de 18 e mais anos são dependentes de álcool).
Número de pessoas que fumam por 100 mil habitantes.	Reduzir em pelo menos 50% o número de fumantes (2008 = 20,9% população de 18 e mais anos são fumantes).
Número de mortes por doenças decorrentes do uso do tabaco por 100 mil habitantes.	Reduzir em pelo menos 50% o número de mortes decorrentes do uso do tabaco.

3. ACABAR COM DÉFICIT HABITACIONAL E GARANTIR DIREITO À MORADIA DIGNA PARA 100% DA POPULAÇÃO

SÃO PAULO 2022 **OFERTA DE MORADIA COM QUALIDADE**

INDICADOR	META
Porcentagem da população urbana que reside em favela.	Reduzir a 0% a população que reside em domicílios considerados favelas (2010 = 10,7%).
Número de domicílios de favelas requalificados.	100% dos domicílios em favelas requalificados (2009 = 381.151 domicílios a requalificar).
Número de domicílios em loteamentos irregulares requalificados.	100% dos domicílios em loteamentos irregulares requalificados (2009 = 383.044 domicílios a requalificar).
Número de domicílios em cortiços requalificados.	100% dos domicílios em cortiços requalificados (2009 = 80.389 a requalificar).
Número de domicílios em áreas de mananciais requalificados.	100% dos domicílios em áreas de mananciais requalificados (ano 2009 = 166.779 a requalificar).
Porcentagem da população de moradores de rua.	Reduzir para 0% a porcentagem de população moradora de rua no total da população (2009 = 0,12%).
Número de moradores de rua que estão participando de programas de moradia da prefeitura.	Encaminhar pelo menos 1 vez por ano todos os moradores de rua que procuram os serviços da prefeitura para programas habitacional de interesse social (População em situação de rua: 6.587 moradores de rua; 7.079 acolhidos).

4. REDUZIR EXCLUSÃO SOCIAL PROMOVIDA PELO MERCADO DE TRABALHO

A participação no mercado de trabalho é a principal forma de inclusão das pessoas nas sociedades modernas e pode constituir ponto de partida de análises sobre inclusão e exclusão social.

JÁ FOI FEITO	CRÉDITO A EMPRESAS CRIATIVAS EM VIENA (ÁUSTRIA)

Em 2004, a cidade de Viena lançou um plano com o objetivo de promover e facilitar o crédito a pequenas e médias empresas criativas. Em 2005, com o incentivo, o setor já tinha ultrapassado o número de 100 mil pessoas empregadas.

SÃO PAULO 2022 **CRIAÇÃO DE EMPREGOS**

INDICADOR	META
Porcentagem de aprendizes contratados no município sobre o total estipulado pela lei.	100% de aprendizes contratados no município do total estipulado pela lei.
Número de novas empresas criadas na cidade.	Aumentar o número de novas empresas criadas na capital paulista em pelo menos 5% ao ano até 2022 (em 2008 cresceu 5,25%).
Número de novas empresas criadas dedicadas à economia verde.	Aumentar o número de novas empresas de economia verde pelo menos 10% ao ano até 2022.
Número de novas empresas criadas por ano, dedicados à economia criativa.	Aumentar o número de novas empresas de economia criativa pelo menos 10% ao ano até 2022.

SÃO PAULO 2022 **PROBLEMAS DO MERCADO DE TRABALHO**

INDICADOR	META
Número de notificações de trabalho infantil, registradas pelo Conselho Tutelar.	Zerar notificação em trabalho infantil registrada pelo Conselho Tutelar.
Taxa média de desemprego no município.	Taxa de desemprego inferior a 5% (2009 = 12,9%).
Taxa média de desemprego de jovens de 15 a 24 anos.	Taxa de desemprego de jovens de 15 a 24 anos inferior a 10% (2009 = ~ 25%).
Número de trabalhadores informais.	Reduzir à metade a informalidade no trabalho.
Índice de rotatividade de trabalho.	Reduzir em 50% a rotatividade de trabalhadores ou de pessoas ocupadas. (jan/2010-já/2011 = 4,05%).

JÁ FOI FEITO — FORMAÇÃO DE JOVENS NO RIO DE JANEIRO

Em 1986, foi fundado o grupo Nós do Morro, localizado na comunidade do Morro do Vidigal, cidade do Rio de Janeiro. Inicialmente, seu objetivo era propiciar acesso à arte e à cultura para crianças, jovens e adultos da comunidade.
Com o passar dos anos, o projeto se consolidou em uma entidade que também oferece cursos de formação em teatro e audiovisual: jogo de cena, jogo de corpo, atividades de contar histórias, percussão, capoeira, preparação corporal, circo, artes plásticas, literatura dramática, roteiro, direção, fotografia, edição, história do cinema, direção de arte, câmera, produção, dentre outros. Muitos dos jovens que participaram do projeto vivem hoje profissionalmente das artes. Prêmios de melhor ator, melhor direção musical, melhor filme recebidos comprovam a qualidade dos profissionais e firmam a perspectiva de que esses jovens podem vir a ser bem inseridos no mercado de trabalho.

JÁ FOI FEITO	PACIFICAÇÃO DE FAVELAS NO RIO DE JANEIRO

Desde a década de 1990, a intervenção pública nas favelas ganhou caráter de política de Estado. As experiências pioneiras da cidade do Rio de Janeiro com o Programa Favela Bairro e, mais recentemente, com as Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) – aliadas a um conjunto de ações integradas na área social, por meio da UPP Social – têm contribuído para mudar a percepção de como a favela deve ser encarada pela sociedade e pelas políticas públicas.
Com o Programa Favela Bairro a transformação foi no sentido de que a orientação da política deixa de ser em torno da remoção para ter como objetivo a urbanização. Há a provisão de infraestrutura de saneamento, sistema viário, pavimentação de ruas, iluminação, equipamentos educacionais, sociais e culturais, todos de qualidade.
Os programas UPP e UPP Social continuam os caminhos trilhados pelo Favela Bairro, mas vão além de uma intervenção urbanística focada na construção, quando incluem temáticas como redução da pobreza, desenvolvimento humano, inclusão produtiva, dinamização econômica, diversidade, segurança pública e justiça comunitária em suas ações. Em síntese, retomam o sentido de "República" (do latim, "res pública", que significa coisa pública) nessas comunidades.
Essas duas iniciativas nasceram do compromisso de efetivar a integração territorial e simbólica das áreas pacificadas ao restante da cidade. É o fim da cidade partida entre os moradores do asfalto e do morro. Não há distinção de qualidade entre os bens e serviços oferecidos. Todos são cidadãos e merecem igualmente a excelência na qualidade. Por exemplo, o Conjunto de Favelas do Alemão ganhou sala de cinema 3D.
À primeira vista pode se pensar que se trata de um programa gerido pela Secretaria de Assistência Social ou de Segurança Pública da cidade do Rio de Janeiro, mas ele está locado no Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos, confirmando que o novo paradigma refere-se a uma nova maneira de se pensar e se planejar o urbanismo das cidades.

5. MELHORAR ACESSO DA POPULAÇÃO VULNERÁVEL ÀS OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS

A rede pública municipal de ensino da cidade é a maior do país, com quase 1 milhão de alunos, em 1.975 escolas. Esses números, porém, não são garantia de que o sistema educacional seja de qualidade. Uma avaliação do sistema educacional envolve pelo menos quatro aspectos importantes: universalização do ensino; qualidade do aprendizado; equidade de acesso às oportunidades educacionais; base do projeto pedagógico educacional.

SÃO PAULO 2022 ENSINO SUPERIOR

INDICADOR
Número de alunos matriculados em cursos de graduação sobre a demanda total.
META
A propor.

SÃO PAULO 2022 ANALFABETISMO

INDICADOR
Porcentagem da população analfabeta com 16 anos ou mais.
META
Reduzir para 0% o número de analfabetos/população de 16 ou mais anos (2008 = 3,68%).

SÃO PAULO 2022 **ENSINO FUNDAMENTAL**

INDICADOR	META
Indicador de diferença (em %) entre nota média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), entre rede pública municipal e privada, na 4ª série do ensino fundamental.	Atingir diferença inferior a 10% entre nota média do IDEB na 4ªsérie do ensino fundamental do setor público municipal e a das escolas privadas.
Nota média da rede municipal de 1ª a 4ª série no IDEB.	Atingir no IDEB pelo menos nota 7 (aumento 40%) na média da rede pública municipal do ensino fundamental (4ª série) (2010 = ~ 5).
Nota média da rede municipal de 5ª a 8ª série no IDEB.	Atingir no IDEB pelo menos nota 6,5 na rede pública municipal do ensino fundamental (8a série) (2010 = ~ 4).
Indicador de diferença (em %) entre nota média do IDEB, por rede pública municipal e privada, na 8ª série do ensino fundamental.	Diferença inferior a 10% entre nota média do IDEB na 8ª série do ensino fundamental do setor público municipal e a das escolas privadas.
Número de escolas de educação fundamental da rede municipal com horário integral.	50% das escolas de educação fundamental da rede municipal com horário integral.
Porcentagem de matrículas sobre o total de procura por vaga no ensino fundamental.	Atender 100% da demanda de vagas no ensino fundamental.
Número de alunos que apresentam distorção série-idade do ensino fundamental da rede municipal.	Reduzir em pelo menos 50% o valor do indicador de distorção série-idade da rede pública municipal do ensino fundamental (2005 = 10,77%).
Número médio de alunos por sala na rede pública municipal no ensino fundamental.	Máximo de 30 alunos por sala no ensino fundamental (5ª a 8ª série) (2007 = 34,7 alunos/sala).
Número de alunos que abandonam o ensino fundamental.	Reduzir em pelo menos 50% o valor do indicador de abandono rede pública do ensino fundamental (2005 = 1,47%).
Porcentagem de crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola.	98% ou mais das crianças e jovens de 4 a 17 anos deverão estar matriculados e frequentando a escola.

SÃO PAULO 2022 **CULTURA E ESCOLA**

INDICADOR	META
Número de livros infanto-juvenis disponíveis em acervos de bibliotecas municipais por habitante na faixa etária de 7 a 14 anos.	Mínimo de 2 livros infanto-juvenis per capita.
Número de livros para adultos disponíveis em acervos de bibliotecas e pontos de leitura municipais por habitante com 15 anos ou mais.	Mínimo de 2 livros para adultos per capita.
Número de centros culturais, espaços e casas de cultura por 10 mil habitantes	No mínimo 1 centro cultural por distrito.

SÃO PAULO 2022 PRÉ-ESCOLA E CRECHE

INDICADOR	META
Porcentagem de matrículas sobre o total de procura por vaga em pré-escolas municipais.	100% das crianças que procuram vagas em pré-escola atendidas (2010 = 93,55%).
Porcentagem de matrículas em creches efetuadas sobre o total de procura por vagas.	100% das crianças que procuram vagas em creches atendidas (2010 = 56,5%).
Número de escolas de educação infantil com horário integral.	50% de escolas de educação infantil com horário integral.
Porcentagem de criança plenamente alfabetizada até os 8 anos.	100% das crianças com habilidades básicas de leitura e escrita até o final do 3º ano do ensino fundamental.

JÁ FOI FEITO | HORÁRIO INTEGRAL EM NOVA IGUAÇU (RJ)

O projeto Bairro Escola oferece educação em horário integral em todas as escolas de ensino fundamental de Nova Iguaçu (RJ). Tem por premissas transformar a comunidade em um ambiente de aprendizado, ultrapassando os limites das salas de aula. O espaço educativo torna-se o território fértil para recebimento de políticas públicas integradas, em torno da Educação. Esta é assumida como uma responsabilidade coletiva, na qual professores e gestores passam a contar permanentemente com as mais diversas parcerias públicas e privadas, a começar pelas famílias. Seu eixo é o conceito de Cidade Educadora. O projeto cria uma malha multidisciplinar em que se aproveitam todas as ofertas possíveis em torno da educação. Para sanar a falta de espaços nas escolas para atividades extracurriculares, a prefeitura buscou parcerias com a comunidade, ONGs e empresários. Locais como igrejas, praças, parques, clubes, academias e universidades, que possuíam espaços ociosos, agora são diariamente usados pelos alunos. Esta foi a solução encontrada para a necessidade de ampliar o horário escolar sem precisar aumentar o número de escolas e seus espaços físicos.

ONGs participam do oferecimento de atividades extracurriculares, através de assinatura de convênio com a prefeitura. As atividades educacionais incluem reforço escolar, oficinas de esporte, teatro, cinema, artes plásticas, dança, música, informática, prevenção à violência, dentre outras.

O projeto conta ainda com a ajuda de voluntários. Mães de alunos e integrantes do Grupo de Convivência de Idosos, formado por participantes do programa Brasil Alfabetizado, ficam com as crianças principalmente nos turnos intermediários, período em que os alunos almoçam, escovam os dentes, tomam banho e fazem atividades de relaxamento. Todos os voluntários passaram por uma capacitação nas áreas de saúde, cultura e educação.

O Bairro Escola, além de se comprometer com o oferecimento do horário integral no ensino fundamental, foi capaz de criar um sentimento de responsabilidade coletiva pela educação de qualidade das crianças e transformou a "cara" da cidade. Nas ruas estão espalhados murais e avisos com os dizeres: "Bem vindo! Você está entrando numa área Bairro-Escola". As ruas ficaram mais limpas, foram sinalizadas com faixas de pedestres e muros foram pintados pelo caminho dos alunos. Nas ruas comerciais, os lojistas já não expõem mercadorias nas calçadas. A prefeitura aumentou a fiscalização, preocupada em oferecer passeios desobstruídos para garantir o vai-e-vem dos estudantes.

SÃO PAULO 2022 **ENSINO MÉDIO**

INDICADOR	META
Número médio de alunos por sala na rede pública municipal e estadual no ensino médio.	No máximo 30 alunos na rede municipal e 35 na estadual por sala no ensino médio (2007 na municipal = 35,1; e estadual = 39,5).
Porcentagem de matrículas sobre o total de procura por vaga no ensino médio.	Atender 100% da demanda de vagas no ensino médio.
Número de alunos que apresentam distorção série-idade (em %) do ensino médio na rede pública.	Reduzir em pelo menos 50% o valor do indicador do ensino médio de distorção série-idade na rede pública (2005 = 31,73%).
Número de alunos que abandonam a escola (em %) no ensino médio na rede pública.	Reduzir em pelo menos 50% o valor do indicador de abandono da rede pública do ensino médio (2005 = 7,09%).
Nota média do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) no município.	Atingir pelo menos nota 618 (nota média das 100 melhores escolas do Estado de São Paulo em 2010 = 618 pontos)

6. SEGURANÇA

A sensação de insegurança contribui para o esvaziamento do espaço público e, sobretudo, do convívio e das trocas socioculturais geradas em ambientes públicos, comprometendo a valorização dos bairros, do trânsito e da vida social da cidade.

SÃO PAULO 2022 **POLÍCIA**

INDICADOR	META
Número de policiais por 100 mil habitantes.	Ter pelo menos 1 policial por 250 habitantes.

SÃO PAULO 2022 **ROUBOS**

INDICADOR	META
Número de roubos por 10 mil habitantes.	Reduzir em pelo menos 70% o número de roubos (2006 = 100,07).
Número de roubos de veículos por 10 mil habitantes.	Reduzir o número de veículos roubados em pelo menos 70% (estimativa 2010 = 81).

SÃO PAULO 2022 CRIMES NÃO FATAIS

INDICADOR	META
Número de crimes violentos não fatais por 10 mil habitantes.	Reduzir pelo menos 70% o número de crimes violentos não fatais (2006 = 41,98).

SÃO PAULO 2022 CRIMES FATAIS

INDICADOR	META
Número de crimes violentos fatais por 10 mil habitantes, por local de ocorrência.	Reduzir 70% o número de crimes violentos fatais (2006 = 2,26).
Número de óbitos por homicídio por 10 mil habitantes.	Reduzir em 70% o número de óbitos por homicídio (2010 = 1,15).
Número de mortes por intervenção legal (ação policial) por 10 mil habitantes.	Reduzir em pelo 70% o número de mortes por ação policial (estimativa 2011 = 0,19).

JÁ FOI FEITO | JUVENTUDE E POLÍCIA

Projeto inovador promovido pela ONG AfroReggae, o Juventude e Polícia estabeleceu parceria com a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais. A ONG do Rio de Janeiro, com experiência em intervenção cultural junto a moradores jovens de favelas dominadas pelo tráfico, passou a aplicar sua metodologia com os policiais de Minas Gerais.
Os policiais participam de workshops de percussão, grafite, vídeo, circo, dança e teatro. Realizam apresentações de shows dentro dos batalhões e foi criada uma banda de policiais capacitados a se apresentarem em público, como forma de valorizar a iniciativa dos policiais que forem treinados.
O projeto parte do pressuposto de que as relações entre a polícia e os jovens, sobretudo os jovens dos aglomerados e das periferias das grandes cidades, são conflituosas e quase sempre baseadas em estereótipos de ambas as partes. Portanto, tem como objetivo, por meio de expressões artísticas que são próprias da juventude, reduzir as barreiras que possam existir entre o policial e o jovem, estabelecendo um diálogo entre "cultura do policial" e "cultura do jovem". Ao mesmo tempo, busca produzir uma nova imagem da polícia, associada positivamente à cultura e à arte e dissociada dos estereótipos de violência e discriminação e produzir uma nova imagem dos jovens moradores de aglomerados e favelas dissociada dos estereótipos da criminalidade.

SÃO PAULO 2022 **POPULAÇÃO VULNERÁVEL**

INDICADOR	META
Agressões a crianças e adolescentes: número de internações de crianças de 0 a 14 anos por causas relacionadas a possíveis agressões, por 10 mil crianças nessa faixa etária.	Zerar o número de internações nos serviços de saúde devido a agressões a crianças (0 a 14 anos) (2007 = 14,69).
Agressões a mulheres: número de internações de mulheres de 20 a 59 anos por causas relacionadas a possíveis agressões, por 10 mil mulheres nessa faixa etária.	Zerar o numero de internações de mulheres por agressões (2007 = 12,30).
Número de adolescentes envolvidos em ato infracional sobre o total de atos infracionais.	Reduzir em 70% o número de atos infracionais de adolescentes (2006 = 11.059).
Número de óbitos por homicídio de jovens de 15 a 29 anos, por 10 mil habitantes dessa faixa etária e sexo.	Zerar óbitos por homicídio de jovens de 15 a 29 anos (2009 = 3,44).
Agressões a idosos: internações na rede pública de pessoas de 60 anos ou mais por causas relacionadas à possível agressão, por 10 mil habitantes nessa faixa etária.	Zerar o número de internações na rede pública de pessoas de 60 anos ou mais por causas relacionadas à possível agressão.
Crimes sexuais (estupro e atentado violento ao pudor) por 10 mil habitantes.	Zerar o número de estupros e ocorrências de atentados ao pudor.

JÁ FOI FEITO — MODELO DE SEGURANÇA COMUNITÁRIA JAPONÊS

Em 1999, a Polícia Militar do Estado de São Paulo e a Polícia Nacional do Japão realizaram intercâmbio técnico na área de segurança comunitária, coordenado pela Agência de Cooperação Técnica do Japão, para implantar as bases comunitárias inspiradas no sistema japonês de segurança pública do Koban e do Chuzaisho.

O policial, que trabalha numa comunidade específica, visita os moradores e as empresas da área de sua responsabilidade, escuta as opiniões e queixas de seus habitantes, bem como os orienta como prevenir crimes e acidentes. Alguns policiais publicam folhetos de informação, feitos no horário de sua folga. Tais documentos têm por objetivo transmitir à população os incidentes ocorridos na área e as medidas preventivas que podem ser adotadas, ações dignas de nota protagonizadas pelos habitantes da região, entre outras informações que possam contribuir para a manutenção da segurança local.

CAPÍTULO 5

CIDADE EDUCADORA, CRIATIVA E CONECTADA

Novas tecnologias propiciam o desenvolvimento a partir da diversidade cultural e são uma oportunidade para a cidade. Durante o século XX, elementos como o capital, o trabalho e os recursos naturais foram importantes forças condutoras do desenvolvimento. Neste século isso mudou, é a informação e a criatividade que têm oferecido vantagens competitivas.

A economia criativa e do conhecimento permitem que territórios possam se tornar prósperos, ainda que não possuam muito capital, trabalho ou recursos naturais. Mas não existe mágica, é necessário investir nos recursos humanos, criar um ambiente propício à inovação e à imaginação e promover um padrão alternativo de apropriação e difusão do conhecimento, no lugar da perspectiva privada e circunscrita.

O Relatório sobre Economia Criativa 2010, produzido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad), traz subsídios que fortalecem essa ideia. Conforme o documento, em 2008, a deflagração da crise financeira e econômica mundial provocou queda na demanda global, com contração de 12% no comércio internacional. As exportações mundiais de bens e serviços criativos, porém, continuaram crescendo, alcançando em 2008 o patamar de US$ 592 bilhões, mais do que o dobro verificado em 2002. Em outras palavras, teve uma taxa de crescimento anual de 14% durante seis anos ininterruptos.

O dinamismo mundial da economia criativa é evidente, mas há também uma segunda faceta: são os países e cidades desenvolvidas que mais produzem e comercializam no mercado internacional – o eixo que se destaca é o comércio norte-norte. Isso não significa, contudo, que economias como a brasileira não devam investir no setor, pelo contrário, o relatório destaca que há enorme potencial de geração de emprego e renda, que oferecem oportunidades para remover obstáculos e entraves ao desenvolvimento social e econômico.

PARA CHEGAR A UMA SOCIEDADE CRIATIVA, É NECESSÁRIO INVESTIR NOS RECURSOS HUMANOS, CRIAR UM AMBIENTE PROPÍCIO À INOVAÇÃO E À IMAGINAÇÃO E PROMOVER UM PADRÃO ALTERNATIVO DE APROPRIAÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

O que faltaria aos países em desenvolvimento é dar o pontapé inicial para melhorar a capacidade criativa e identificar os setores inventivos de maior potencial para expansão local. Para tal, recomenda-se implantar um conjunto de diretrizes que a cidade de São Paulo deve promover.

1. REDE DE BANDA LARGA PARA TODA A CIDADE

O acesso a uma rede de banda larga de qualidade e gratuita a todos é uma forma de democratizar o conhecimento na cidade.

SÃO PAULO 2022 **UNIVERSALIZANDO O ACESSO À INTERNET DE BANDA LARGA**

INDICADOR	META
Domicílios com acesso à internet sobre o total de domicílios.	100% dos domicílios com acesso à internet por banda larga de pelo menos 100 megabits.
Porcentagem de escolas do ensino fundamental e médio com acesso à internet.	100% das escolas do ensino fundamental e médio com acesso à internet.
Número de serviços públicos municipais que podem ser pedidos ou agendados por internet.	Ter 100% dos serviços públicos municipais que podem ser pedidos por internet.
Número de computadores por 100 mil habitantes.	Ter pelo menos 1 computador em todos os domicílios.

2. ENSINO QUE ATENDA AOS DESAFIOS DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Para atender aos desafios da sociedade do conhecimento e da economia criativa é preciso haver mudanças no sistema de ensino. Um desempenho satisfatório na promoção do desenvolvimento baseado na economia criativa e do conhecimento é altamente correlacionado com a qualidade dos recursos humanos. Há evidências que mostram que as sociedades que mais cresceram fundamentadas nesses dois pilares investiram massivamente em educação, desde os primeiros níveis de ensino. Nesse tipo de sociedade do conhecimento, com uma ampla gama de tecnologias e dispositivos que multiplicam exponencialmente a circulação da informação e valorizam a inovação como competência, o papel do professor, a metodologia de ensino, enfim, tudo se transforma.

SÃO PAULO 2022 **FORMANDO PESSOAS PARA UMA SOCIEDADE CRIATIVA**

INDICADOR	META
Porcentagem de jovens com ensino médio concluído até os 19 anos.	100% dos jovens de 19 anos deverão ter completado o ensino médio.
Porcentagem de pessoas de 25 anos ou mais com ensino superior concluído.	A propor.
Número de alunos que frequentam curso superior de universidades e faculdades pelo sistema de ensino à distância.	A propor.
Número de alunos formados anualmente em universidades e faculdades em cursos de economia criativa.	A propor.

JÁ FOI FEITO

CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE DIGITAL EM PIRAÍ (RJ)

Um dos grandes diferenciais da experiência do Piraí – Município Digital é que surgiu no bojo de um processo de intervenção planejada de recuperação econômica da cidade. Nesse sentido, o acesso à internet voltado para promoção do desenvolvimento econômico local, com foco nas pessoas e no incentivo do caráter produtivo do território. A concepção adotada por essa prefeitura foi harmonizar desenvolvimento econômico com desenvolvimento social. A inclusão digital é um dos elos entre essas duas dimensões do desenvolvimento.

Em 1997, os gestores desse município elaboraram o Programa de Desenvolvimento Local de Piraí (PDL), como resposta à queda da produção agropecuária e à privatização da empresa de energia elétrica Light, uma das principais fontes de geração de emprego e renda do município por várias décadas. A venda da empresa de energia elétrica representou de uma só vez a eliminação de cerca de 1.200 postos de trabalho, que movimentavam a economia local por meio de comércio, serviços, hospedagem etc., com severas consequências para a arrecadação da receita municipal.

De forma bem sintética, o PDL teve início com a elaboração do Perfil Econômico Municipal (PEM), que identificou as potencialidades locais. A partir do seu conhecimento, três eixos de ação foram estipulados:

a) Programa de Geração de Renda, Emprego e Desenvolvimento do Comércio, Indústrias e Serviços – com a criação de Condomínio Industrial;

b) Programa de Promoção do Trabalho e Renda da Área Rural – com projeto de Pólo de Piscicultura;

c) Programa de Promoção do Trabalho e Renda com Fomento do Cooperativismo – com meta de criação de uma cooperativa solidária em cada bairro, para absorção da população excluída do mercado de trabalho.*

O PDL alcançou excelentes êxitos na recuperação socioeconômica da cidade e em 2001 teve seu mérito reconhecido, conquistando o prêmio Gestão Pública e Cidadania, da Fundação Ford e Fundação Getúlio Vargas.

Em junho de 2002 foi formalizado um convênio entre a prefeitura e a Universidade Federal Fluminense (UFF) para o desenvolvimento de um projeto no campo educacional e daí para frente o programa Piraí – Município Digital só veio a crescer, abrangendo outras áreas para além da educacional. Desde o início do programa, a prefeitura incentivou o compromisso de toda a comunidade, dos gestores locais, passando pelo empresariado e pela sociedade civil. Para isso foi fundamental o papel do Conselho da Cidade, criado com o objetivo de acompanhar a execução do Plano Diretor da Cidade Digital de Piraí.

O principal objetivo do programa Piraí Digital é a democratização do acesso aos meios de informação e comunicação, gerando oportunidades de desenvolvimento econômico e social, ampliando os horizontes da cidade por meio da utilização e gestão do conhecimento, da implantação de uma rede de transmissão de voz e dados, além das tecnologias de informação e comunicação, que permitem acesso à internet de banda larga. Foi elaborada uma estrutura de gestão que combinou a participação da comunidade na elaboração e acompanhamento das diretrizes gerais dos pilares do programa: governo (pirai.gov), comunidades (pirai.org), empresas (pirai.com) e escolas (pirai.edu).

Algumas iniciativas ilustram o caráter inovador das ações operadas por meio do **pirai.gov**: implantação do Programa de Modernização da Administração Tributária (PMAT) desenvolvido segundo o conceito de cidade digital, por meio do financiamento obtido pelo BNDES; com integração de todos os setores da administração municipal em uma só rede de dados; produção de informações e serviços on-line

JÁ FOI FEITO	MASSIFICAÇÃO DA EAD NO CANADÁ

Exemplo de educação à distância (EAD) vem do Canadá, onde existem universidades como a de Athabasca, em que os 600 cursos são à distância. Um consórcio de 13 universidades e escolas profissionalizantes, chamado Canadian Virtual University, oferece dois mil cursos. Em Ontário, o OntarioLearn.com, uma associação de 22 escolas profissionalizantes, oferece 400 cursos on-line. O país foi um dos primeiros do mundo a implantar a EAD de maneira massiva, já em fins do século XIX, quando ainda usava material impresso enviado pelo correio. A EAD foi uma solução encontrada para levar o ensino a áreas de difícil acesso e servia aos propósitos de oferecer à população condições iguais para o desenvolvimento. A iniciativa canadense pode fomentar medidas para EaD na capital paulista para atender regiões distantes, como as do extremo sul da cidade, como Parelheiros e Engenheiro Marsilac. Localizadas em áreas de mananciais, apresentam restrições na oferta de infraestrutura urbana, refletindo na dificuldade de acesso aos serviços públicos.

3. ECONOMIA CRIATIVA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

A participação da economia criativa no total de empregos na cidade é de 2,55%. Já existe, portanto, uma economia em atividade, mesmo que nenhuma política específica e coordenada tenha sido gerada. Para torná-la inclusiva e próspera, há a necessidade de democratizar a produção e disseminação do conhecimento e da informação. A economia contemporânea não tem como escapar do enfrentamento da organização social do conhecimento. Cidade inteligente é irradiadora de conhecimento, acabando com a segregação e promovendo a ampla inclusão.

SÃO PAULO 2022 INDÚSTRIA CRIATIVA

INDICADOR	META
Número de pólos de indústria criativas.	Desenvolver pelo menos 30 pólos de indústria criativa, com pelo menos 50 empresas ou organizações participantes cada uma, totalizando no mínimo 1.500 empresas, com a maior parte na periferia.
Número de empresas isoladas e em pólos de indústria de tecnologia e de inovação.	Decuplicar o número de empresas inovadoras.
Número de empresas participantes de incubadoras de empresas de economia criativa.	Pelo menos 3.000 empresas participantes e "formadas" em incubadoras de empresas de economia criativa.
Percentual do Produto Interno Bruto (PIB) da cidade direcionado para pesquisa e desenvolvimento.	Participação de pelo menos 2,5% do PIB em gastos com pesquisa e desenvolvimento.
Participação de empresas do setor de economia criativa no PIB.	PIB da economia criativa representando pelo menos 25% da economia paulistana (2005 = 11%).

SÃO PAULO 2022 CULTURA

INDICADOR	META
Número de centros culturais comunitários.	Pelo menos 96 centros culturais comunitários, pelo menos 1 por distrito.

SÃO PAULO 2022 TURISMO E CULTURA

INDICADOR	META
Número oficial de pontos turísticos de caráter cultural e histórico.	Ter formalmente pelo menos 100 pontos turísticos que fazem parte da agenda turística da cidade.
Número de turistas visitantes.	Dobrar o número de turistas na cidade de São Paulo (2010 = 11,7 milhões de visitantes).
Número de comunidades de nacionalidades que instituíram eventos para a "Semana da Nacionalidade".	Pelo menos 30 nacionalidades que comemoram a "Semana da Nacionalidade".

JÁ FOI FEITO | INCUBADORAS RIO CRIATIVO

O estado do Rio de Janeiro criou em 2010 o projeto piloto Incubadoras Rio Criativo, que é parte integrante do Programa de Desenvolvimento da Economia Criativa do Estado. São dois núcleos: um com sede na cidade do Rio de Janeiro e outro em São João do Meriti, município da Baixada Fluminense. Juntos abrigarão 24 empreendimentos no campo da Economia Criativa (16 na capital e 8 na Baixada). Também há incubação à distância para outras quatro propostas, totalizando 28 empreendimentos que serão escolhidos por meio de edital. Durante o processo de seleção, que está em curso, são oferecidas consultorias individuais. Também há oferecimento de capacitação em empreendedorismo e inovação, por meio de cursos. Segundo o projeto, objetiva-se estimular a consolidação de empreendimentos criativos no Estado. Entre os serviços oferecidos aos empreendedores selecionados estão consultorias na elaboração de planos de negócios, planejamento estratégico, assessoria jurídica e de imprensa, entre outras. Além disso, os contemplados ganharão um espaço físico nas incubadoras para sediar seus empreendimentos por até 18 meses.

O projeto é coordenado pela Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro e sua execução fica a cargo do Instituto Gênesis, da Pontifica Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Conta com parcerias da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (Jucerja), Sebrae RJ, Prefeitura do Rio, RioFilme e Prefeitura de São João de Meriti.

JÁ FOI FEITO	JAZZ & BLUES EM GUARAMIRANGA E LITERATURA EM PARATY (RJ)

A experiência do Festival de Jazz & Blues no interior do Ceará, da cidade de Guaramiranga, é um contraponto interessante ao modelo do Vale do Silício, porque revela o potencial de iniciativas criativas de média e pequena escalas para recuperar áreas degradadas ou promover o desenvolvimento social comunitário, sem a dependência de altíssimos recursos financeiros ou de tecnologia e de horizontes de médio e longo prazos.

A antropóloga Raquel Galhena, sócia fundadora da produtora Via de Comunicação, viu nessa cidade o palco para a criação do festival, que já alcançou 11 edições. Escolheu o Carnaval, que no estado do Ceará não tinha tradição de folia, e a cidade de Guaramiranga, a 100 quilômetros da capital Fortaleza, município de 5 mil habitantes estagnado economicamente desde o declínio do café. O município tinha apenas uma rua pavimentada e dois teatros, resquícios da oligarquia cearense que, no passado, subia a serra no verão para aproveitar o clima mais ameno.

Em 11 edições, o festival selou encontros de músicos de qualidade, de Stanley Jordan a Jean-Jacques Milteau, com músicos nacionais como Egberto Gismonti, Hermeto Pascoal, Ivan Lins e participação de talentos regionais.

Em 2005, o festival gerou mais de R$ 3 milhões de receitas para a cidade, o que corresponde a dez meses de arrecadação em impostos. Atualmente quase a metade da população trabalha na cadeia produtiva do turismo cultural e ecológico que, por sua vez, gerou a revitalização e o aprimoramento dos serviços públicos.

REALIZAÇÃO

www.escoladacidade.edu.br

www.arapyau.org.br

www.ethos.org.br

www.isa.org.br

www.nossasaopaulo.org.br